



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Samambaia



ESCOLA CLASSE 502 DE SAMAMBAIA



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Cidadania por meio dos letramentos

Samambaia – DF

2024

GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior

SECRETÁRIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

COORDENADORA DA REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA

Paula Tredicci

DIRETORA

Elayne Cristina Alves Pereira

VICE-DIRETORA

Maria Zélia Corado do Livramento

SUPERVISOR PEDAGÓGICO

Alexandre Cardoso de Matos

CHEFE DA SECRETARIA ESCOLAR

Dalvany Vieira da Silva

COORDENADORES PEDAGÓGICOS

Maria Zélia Corado do Livramento

Luciana Mamédia de Souza Moraes

Kizzyanne Rodrigues Chaves

ORGANIZAÇÃO

Alexandre Cardoso de Matos

Elayne Cristina Alves Pereira

ORIENTAÇÃO E REVISÃO DO TEXTO

(CI- UNIEB/CRESAM Arlene Ferreira de Almeida)

“Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já tem a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos.”

Fernando Teixeira de Andrade

SUMÁRIO

I.	Identificação.....	06
II.	Apresentação.....	08
III.	Histórico e Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar.....	11
IV.	Função Social da Escola.....	33
V.	Missão.....	33
VI.	Fundamentação e Concepções Teóricas.....	34
	Fundamentos Ético-Pedagógicos.....	34
	(Princípios que orientam a prática educativa - LDB).....	35
	Fundamentos Epistemológicos.....	36
	▪ Unicidade entre teoria e prática.....	36
	▪ Interdisciplinaridade.....	36
	▪ Contextualização.....	36
	▪ Flexibilização.....	37
	Fundamentos Didático-Pedagógicos.....	38
	▪ Conceção de Currículo.....	38
	▪ Avaliação Ensino-Aprendizagem.....	39
	▪ Princípios da Educação Integral.....	39
	▪ Teorias Críticas e Pós-críticas.....	44
	▪ Pedagogia Histórico-Crítica.....	44
	▪ Psicologia Histórico-Cultural.....	46
VII.	Objetivos.....	47
	▪ Objetivo Geral.....	47
	▪ Objetivos Específicos.....	50
VIII.	Organização Curricular da Unidade Escolar (Currículo em Movimento do DF /	
	Base Nacional Comum Curricular - BNCC).....	52
	▪ Ciclos.....	52
	▪ Matriz Curricular da Educação Infantil.....	57
	▪ Matriz Curricular do Ensino Fundamental-Anos Iniciais.....	58
IX.	Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar.....	62
	▪ Organização dos tempos e espaços.....	62

· Relação Escola Comunidade	63
· Metodologias de Ensino Adotadas	63
· Atuação dos profissionais de apoio escolar	64
Atuação da Coordenação pedagógica	66
Valorização e formação continuada dos profissionais da Educação	67
Permanência e êxito escolar do estudante	69
· Recomposição das Aprendizagens	70
X. Organização do Trabalho Administrativo da Unidade Escolar.....	71
· Administrativo	71
· Conservação e Limpeza, Cocção, Vigilância e Portaria.....	71
XI. Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: Concepções e Práticas.....	72
· Avaliação para aprendizagens	72
Avaliação diagnóstica	75
· Avaliação em Larga Escala	76
· Avaliação Escolar	78
· Conselho de Classe	79
XII. Plano de Ação para Implementação do PPP.....	80
· Gestão Pedagógica.....	80
· Gestão de Resultados Educacionais.....	81
· Gestão Participativa	82
· Gestão de Pessoas	83
· Gestão Financeira	83
· Gestão Administrativa	84
XIII. Planos de Ação Específicos	85
· OE	85
· SEAA	88
· AEE / Sala de Recursos.....	88
·	
XIV. Apresentação dos Programas e Projetos Inst. Desenv. na U.E	93
▪ Projeto Educação com movimento	95
▪ Educação em Tempo Integral	95
▪ CID.....	96

▪ Parque Educador	97
▪ ALIEDUCAÇÃO Empreendedora.....	97
Programa Alfabético.....	98
Programa Superação	98
XV Projetos Especificos da Unidade Escolar	100
XVI Acompanhamento e Avaliação do PPP	104
Avaliação	
Coletiva	
Periodicidade	
Procedimentos	
Instrumentos	
Registros	
XVII Referências Bibliográficas.....	105
XVIII Anexo – A (Plano de Ação da Sala de Recursos).....	108
XIX Anexo – B (Projeto de Leitura).....	122
XX Apêndice	
Plano de Ação Estruturado: Fortalecimento do Conselho Escolar.....	130
Plano de Ação Transf. a Biblioteca em um Centro de Aprendizagem.....	134
Plano de Ação: Redução do Abandono, Evasão e Reprovação.....	139
Plano de Ação Aprimorado: Desenvolvimento da Cultura de Paz	141
Plano de Ação - Projeto de Transição.....	144
Plano de Ação - Apoio aos Alunos com Def./ Educador Social, Monitores ..	146

I. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

- **Nome:** Escola Classe 502 de Samambaia
- **Coordenação Regional de Ensino:** Samambaia
- **Endereço:** QS 502, conjunto 09, Lote 01, Samambaia Sul - DF
- **Cep:** 72310-529
- **Telefones:** (61) 39015510, (61) 98349-2202 e (61) 8288-353
- **E-mail:** ec502.samambaia@edu.se.df.gov.br
- **Código do INEP:** 53017064
- **Data de Fundação:** 06/12/ 2016
- **Turnos de Funcionamento:** Matutino e Vespertino
- **Etapas ofertadas:** Educação Infantil e Ensino Fundamental-Anos Iniciais
- **Escola de Gestão Compartilhada:** () Sim (X) Não
- **Oferta Educação Integral:** (X) Sim () Não

Equipe Gestora:

Elayne Cristina Alves Pereira
Maria Zélia Corado do Livramento
Alexandre Cardoso de Matos
Dalvany Vieira da Silva



<https://goo.gl/maps/H7ENPuinn7NtiMuR8>

Criação da Escola Classe 502

PORTARIA N° 410, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2016.

Aprova a criação da ESCOLA CLASSE 502 DE SAMAMBAIA.

O SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 105,

Parágrafo Único, incisos I e III, da Lei Orgânica do Distrito Federal,
RESOLVE:

Art. 1° Aprovar a criação da ESCOLA CLASSE 502 DE SAMAMBAIA, vinculada à Coordenação Regional de Ensino de Samambaia.

Art. 2° A ESCOLA CLASSE 502 DE SAMAMBAIA funcionará na QS 502, conjunto 09, Lote 01 - Samambaia - DF

Art. 3° Esta Portaria entre em vigor na data da sua publicação.

JÚLIO GREGÓRIO FILHO

II. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico da Escola Classe 502 constitui-se de maneira dinâmica, flexível e inacabada, de acordo com os princípios de planejamento e avaliação para as aprendizagens.

Diante disso, Segundo Gadotti (cit por Veiga, 2001, p. 18),

Todo projeto supõe ruptura com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de insensibilidade e buscar uma estabilidade em função de promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível,

2. Processo de Construção

A construção do Projeto Político-Pedagógico da Escola Classe 502 é respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN 9.394/96 (BRASIL. 1996) que em seus artigos 12, 13 e 14 orienta os estabelecimentos de ensino a elaborar e executar seu Projeto Político-Pedagógico responsabilizando-se pelo seu caráter coletivo, com a participação dos profissionais da educação e demais envolvidos da comunidade escolar.

Entretanto,

A concretização do Projeto Político-Pedagógico, no âmbito da concepção de gestão democrática, não significa unir todas as pessoas envolvidas de maneira permanente para tomar cada uma as decisões que requer a caminhada. É necessário buscar formas representativas e as vezes operativas, que permitam oportunamente a tomada de decisões (ALFIZ, s/d, p.68).

Para tanto, a construção parte da identificação e do registro da memória histórica da criação da Escola Classe 502 e de sua recente trajetória, permitindo o planejamento de ações a curto, médio e longo prazo, de forma a subsidiar e avaliar a prática pedagógica e o sucesso dos estudantes, amparadas pelas diretrizes e legislações educacionais vigentes.

2.1. Sujeitos participantes

Em meio às constantes e velozes mudanças do século XXI, a Escola Classe 502 considera que a travessia pedagógica torna-se cada vez mais desafiadora, o que configura novos desafios e orienta cada vez mais um planejamento escolar coletivo, flexível e dinâmico.

Dessa forma, torna-se importante evidenciar que o Projeto Político-Pedagógico da Escola Classe 502 oportuniza a participação da comunidade escolar desde o levantamento desses desafios - pedagógicos, administrativos e financeiros - à definição e/ou implementação de decisões afins, e ainda, à divulgação e apreciação dos resultados obtidos, por meio dos seus órgãos colegiados (Equipe Gestora, Conselho Escolar, Conselho de Classe), respeitando a pluralidade, a diversidade, o caráter laico da escola pública e os direitos humanos, em todas as instâncias, em consideração com a autonomia da unidade escolar, nos termos da legislação vigente.

Diante disso, a Escola Classe 502 considera que todos os sujeitos da Comunidade escolar estejam envolvidos no seu processo de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação dos resultados das ações propostas no seu Projeto Político-Pedagógico, para que essa formação integral ocorra e os estudantes sintam-se capazes de promover as mudanças sociais necessárias nos seus espaços de interação e ampliação de conhecimento.

2.2 Instrumentos

Para que sejam evidenciadas a participação efetiva da Comunidade escolar como um todo, a escola corrobora com Veiga (1998) que afirma, “A escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus alunos”.

Por isso, a construção desse projeto apresenta um caráter colaborativo, no qual os procedimentos e instrumentos apresentam-se de forma a oportunizar a participação de todos os envolvidos, por meio de reuniões, pesquisas a partir de questionários sociocultural e econômico, avaliação e outros espaços de diálogos e avaliação, com o intuito permanente de refletir sobre o planejamento, acompanhamento, avaliação do Projeto Político- Pedagógico, tendo em vista sua reorganização, diante das necessidades apontadas por todos os que atuam na unidade de ensino.

III. HISTÓRICO E DIAGNÓSTICO DA UNIDADE ESCOLAR

3. Descrição Histórica

O Centro Social e Escola Marista Irmão Francisco Rivat oferecia à população de baixa renda da Região Administrativa de Samambaia uma educação em que a fé, a cultura e a vida se harmonizavam. A educação de forma integral considerava o sujeito na sua dimensão física e estética, afetiva, cognitiva, comunitária e social ético-valorativa e transcendente.

Com essa proposta de trabalho e o caráter filantrópico do Centro Social e Escola Marista Irmão Francisco Rivat foram beneficiadas crianças, adolescentes e a comunidade de Samambaia, por meio da oferta dos Anos Iniciais, do 1º ao 5º ano, do Ensino Fundamental e de serviços e programas, de acordo com o Parecer nº 106/2010-CEDF. Seguiu cumprindo esse papel, até que encerrou seu trabalho filantrópico e entregou o prédio para a SEEDF em 19 de dezembro de 2016, oficialmente, tendo a extinção por meio da Portaria nº 143, de 10 de abril de 2017, a partir do ano letivo de 2017.

No percurso da implementação da nova escola, no ano de 2016, foram feitas reuniões com as famílias que tinham suas crianças matriculadas na Rede Marista (Francisco Rivat) para ouvir os anseios sobre a transição da rede particular (filantrópica) para rede pública da SEEDF. Para tal finalidade, a Coordenação Regional de Ensino de Samambaia-CRESAM esclareceu dúvidas e orientou os pais quanto ao processo de transição, assegurando a transferência para unidades escolares mais próximas da residência todo apoio de orientação e atendimento às famílias foi concretizado na efetivação das transferências para outras Instituições Educacionais ou a permanência no mesmo prédio com a regulamentação da Escola Classe 502 de Samambaia, que aconteceu pela Portaria nº 410, de 06 de dezembro de 2016, com publicação no Diário Oficial de nº 229, página 35.

No ano letivo de 2017, esta Unidade de Ensino efetivou as matrículas dos estudantes que já estudavam no prédio e dos oriundos do Telematrícula 156 e distribuiu vagas remanescentes para os estudantes solicitantes.

Todas essas oportunidades de contato com as famílias dos estudantes oportunizaram um diálogo e uma escuta sensível para dirimir as dúvidas, queixas e inseguranças quanto à mudança do status de escola privada para escola pública.

A primeira Equipe Gestora foi de caráter interventivo e constituída em 24/07/2017 por publicação no Diário Oficial do Distrito Federal -DODF, página 9, que nomeou: Varinia Ivo de Andrade e Aline Nazaré Nogueira para exercer a Função Gratificada Escolar. A Equipe Gestora assumiu a Unidade Escolar cuidando dos procedimentos de matrícula, estruturação, material da escola, mobiliários, recursos humanos, com o apoio da CRESAM.

No dia 18 de fevereiro de 2017, realizou-se a primeira reunião com as famílias, a Equipe Gestora e os professores da escola e contou com a presença do Coordenador da Regional de Samambaia-CRESAM à época, o professor Celso Antônio que, juntamente com a Diretora Varínia, deu esclarecimentos sobre o novo funcionamento da Escola Classe 502. Debateram sobre a rotina, as regras organizacionais e o trabalho pedagógico da escola, afirmando seu compromisso com a qualidade do trabalho da escola em todas as dimensões. As famílias tiraram dúvidas e tiveram oportunidade de refletir e expor suas opiniões e sugestões sobre a rotina e funcionamento da escola e depois foram conversar com os professores de seus filhos em sala de aula. A Equipe Gestora, nessas primeiras semanas, continuou ouvindo as falas dos pais buscando identificar fragilidades e potencialidades que precisavam ser fortalecidas durante o ano letivo.

¹ Fundado em 12 de dezembro de 1995, situado na QS 502, conjunto 09, Lote 01, Samambaia Sul - Distrito Federal, mantido pela Associação Brasileira de Educação e Cultura - ABEC, com sede na Rua do Lavapés, 1023, Cambuci - São Paulo.

Reunião com presença de Varínia e Celso. Primeira reunião de pais da

ESCOLA CLASSE 502:



A 1ª Eleição para Gestores e Conselho Escolar/2017 da Escola Classe 502 de Samambaia ocorreu no dia 21 de junho, conforme previsto na Lei de Gestão Democrática nº 4.751/12, na qual foram eleitas Varínia Ivo de Andrade (diretora) e Aline Nazaré Nogueira (vice-diretora), com unanimidade de votos entre servidores da escola e 99,37% dos votos oriundos dos pais e responsáveis para o cargo de gestoras em mandato de três anos. Para o Conselho Escolar foram eleitos: segmento magistério - Eunice Feitosa da Conceição; segmento assistência- Manoel José de Moraes; segmento pais - Ludmila Alves da Silva Sales.

Diretora Varínia Ivo de Andrade e Vice Aline

Resultado da 1ª eleição

No ano letivo de 2018, houve a saída da vice-diretora por motivos de saúde e assumiu a função de vice-diretora, a professora Ana Paula para dar continuidade à gestão escolar, juntamente com a diretora Varínia Ivo de Andrade. Também por motivos de saúde a diretora Varínia se retirou do cargo pela publicação no Diário Oficial em nº 233, de 10/12/2018, página 19. Com isso a gestão ficou constituída pela professora Ana Paula Ribeiro (Diretora) e Jeziel Dias Vasconcelos, monitor de carreira (Vice-diretor).

A gestão conduziu as ações pedagógicas e administrativas desta Unidade Pública de forma idônea e pautada em trabalho sério e de excelência.

Em 2019, ocorreu nova eleição e a Escola Classe 502 teve a candidatura de 2 chapas, a chapa vencedora foi a do diretor Areovaldo Batista da Silva Júnior e a vice- diretora Letícia Sousa da Silva, a publicação se deu no Diário Oficial número 21, datado de 02 de janeiro de 2020, página 29.

Essa equipe gestora realizou um trabalho baseado no diálogo e respeito às diferenças, bem como contato próximo com a comunidade escolar. Embora o biênio 2020-2021, marcado pela pandemia do Covid-19, imputou um novo modo de acontecer o processo de ensino- aprendizagem, baseado em metodologias tecnológicas e de distanciamento os direitos de aprendizagem foram garantidos.

Atualmente, a Equipe Gestora é composta pela diretora Elayne Cristina e pela vice-diretora Maria Zélia Corado do Livramento, de acordo com a publicação do Diário Oficial nº 1-A de 02/01/2024, pág. 35 pela supervisor pedagógico Alexandre Cardoso de Matos, conforme DODF nº 27 de 07/02/2024 pág. 74 e a chave de Secretária Escolar Dalvany Viera, segundo o DODF nº 04 de 05/01/2017.

Acerca do Conselho Escolar, há somente uma representante do segmento de pais, a senhora Ludmila Alves da Silva Sales, a professora Eunice do segmento magistério e o servidor Manoel não atuam mais nesta Unidade Escolar. A professora foi remanejada a pedido e o servidor Manoel adquiriu a aposentadoria.

3.1 Na história da Escola Classe 502 estão listados os nomes dos gestores constituídos pela Lei da Gestão democrática:

Diretor (a)	Vice-diretor(a)	Período
Varínia Andrade	Aline Nogueira	2017/2018
Ana Paula Ribeiro	Jeziel DiasVasconcelos	2019
Areovaldo B. da Silva Júnior	Letícia Sousa daSilva	2020/2021
Areovaldo B. da Silva Júnior	Elayne Cristina Alves Pereira	2022/2023
Elayne Cristina Alves Pereira	Maria Zélia Corado do Livramento	2024

3.2 Caracterização Física da Unidade escolar

O espaço físico da Escola Classe 502 apresenta uma quantidade adequada de espaços.

Bloco Superior

Salas de aula: 09

Salas de professores: 01

Sala de Leitura: 01

Sala da Supervisão: 01

Sala da Classe Especial: 01

Sala da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem: 01

Sala de Serviço de Orientação Educacional: 01

Sala da mecanografia: 01

Sala de informática: 01

Secretaria escolar/administrativo/sala da Direção: 01

Auditório: 01

Banheiros para estudantes: 02

Banheiros para servidores: 04

Cozinha para servidores: 01

Bloco inferior

Salas de aula: 02

Salas da educação integral: 02

Sala de espelho/psicomotricidade (Judô): 01

Quadra descoberta: 01

Quadra coberta: 01

Sala de auxiliares de limpeza: 01

Banheiro para estudantes: 02

3.3 Características sociais, econômicas e culturais da comunidade

A Escola Classe 502 de Samambaia acolhe uma comunidade estudantil proveniente de estratos sociais médios e populares, refletindo a diversidade e a riqueza cultural da região

Os alunos são oriundos da própria comunidade local, alguns vêm de outras quadras mais distantes e até de outras cidades vizinhas.

A grande maioria dos pais são bem participativos e presentes, participam efetivamente da vida escolar dos seus filhos.

3.4 Apresentação e análise dos resultados de indicadores, índices e dados

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), em cumprimento ao Plano Distrital de Educação, em especial, à meta 7, referente à implementação do Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal (SIPAEDF), elaborou o Diagnóstico Inicial 2023. Trata-se de uma prova que tem por finalidade verificar o desempenho dos estudantes da rede pública de ensino do DF nos componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática, em habilidades que são consideradas essenciais para a continuidade dos estudos.

O Diagnóstico Inicial 2023 oportuniza à unidade escolar, por meio de prova elaborada com itens autorais com base no Currículo em Movimento, o levantamento de informações referentes aos conhecimentos prévios dos(as) estudantes, podendo seus resultados serem também utilizados pelo nível intermediário e central. Para o(a) professor(a), os resultados auxiliam no planejamento de ações pedagógicas mais assertivas, bem como direcionam as práticas pedagógicas com vistas à superação das fragilidades evidenciadas. Para os(as) gestores(as) das unidades escolares, agentes do nível intermediário (CRE) e nível central da SEEDF (Subsecretarias), os resultados subsidiam o estabelecimento de metas, objetivos, ações conscientes e participativas que visam atender o direito à aprendizagem dos(as) estudantes.

1. Público-alvo: Todos(as) os(as) estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal matriculados no 3º ao 9º anos do Ensino Fundamental e na 1ª à 3ª séries do Ensino Médio.

2. Habilidades a serem verificadas no Diagnóstico Inicial 2023: para a construção do Diagnóstico Inicial 2023, a SEEDF contou com banco de itens de Língua portuguesa e matemática construído a partir de matrizes de referências próprias, que, por sua vez, são provenientes do Currículo em Movimento. Por se tratar de um diagnóstico inicial, as habilidades a serem verificadas são referentes ao ano/série imediatamente anterior.

Nesse sentido, no início do ano letivo (março 2023), os estudantes participaram da “Avaliação Diagnóstico” realizada pela SEEDF, onde foram reveladas as fragilidades dos estudantes em cada ano. Os dados possibilitaram aos docentes, melhor norteamento, para elaboração de intervenções visando a melhoria na aprendizagem. Os dados do 2º ano foram adaptados de acordo com espelhamento das informações do ano de 2022 para apuração da realidade ano base 2023.

Com relação às fragilidades, os dados foram os seguintes:

2º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA
Língua Portuguesa
DH9 - Identificar sílabas de uma palavra.
Matemática
DH1 - Identificar a localização ou a movimentação de pessoas ou objetos em uma representação no espaço.
DH9 - Identificar composições ou decomposições de números naturais.

Ainda sobre os resultados do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), seguem o desempenho dos estudantes do 3º ano:

3º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA
Língua Portuguesa
EF2LPO03 - Utilizar diferentes traços de oralidade em narrativas tais como contos de fadas ou lendas
Matemática
EF2MAN01 - Identificar sequências de 2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10

EF2MAN02 - Relacionar quantidade/símbolo até a ordem das centenas a partir da compreensão do Sistema de Numeração Decimal (SND).

EF2MAP07 - Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “impossível”, “improvável”, “provável” e “certo”

EF2MAG10 - Organizar fatos e acontecimentos utilizando unidades de medidas de tempo (dia, mês e ano).

4º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA

Língua Portuguesa

EF3LPL04 - Compreender a função social de textos, suas condições de produção, circulação, destinatário.

EF3LPL06 - Compreender um texto, reconhecendo informações explícitas.

EF3LPA10 - Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimas).

EF3LPA12 - Reconhecer palavras cujas letras têm mais de um som e certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra

EF3LPL04 - Compreender a função social de textos, suas condições de produção, circulação, destinatário.

EF3LPL06 - Compreender um texto, reconhecendo informações explícitas.

Seguem os dados revelados pelas avaliações dos estudantes dos 4º e 5º anos:

Matemática
EF3MAN01 - Reconhecer em contextos cotidianos a ideia fracionária de metade, metade da metade e décima parte em quantidades discretas e contínuas.
EF3MAN02 - Resolver situações-problema que envolvem diferentes significados de operações de adição e subtração de números naturais, com ou sem agrupamento ou desagrupamento.
EF3MAN03 - Resolver situações-problema que envolvem os fatos fundamentais da multiplicação e as ideias de configuração retangular e proporcionalidade.
EF3MAP09 - Identificar em eventos cotidianos aleatórios todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.
EF3MAG15 - Estimar medidas de massa, capacidade e comprimento, utilizando unidades não padronizadas em situações-problema
EF3MAG16 - Estabelecer relações cronológicas em situações da vida humana.
EF3MAG17 - Identificar localização ou trajetórias de objetos e pessoas em malhas quadriculadas ou em mapas, com base em critérios pré-determinados de direção e sentido.
EF3MAG18 - Relacionar as unidades de medida de tempo mais significativas no cálculo da duração do tempo de um evento (Ano e mês, mês e semana, semana e dia, dia e hora).
5º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA
Língua Portuguesa
EF4LPL05 - Reconhecer o uso da variedade linguística, tendo em vista dada situação comunicativa.
EF4LPA15 - Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas em um texto.
EF4LPA17 - Reconhecer modos e tempos verbais em seu contexto de uso

Matemática
EF4MAN01 - Comparar como maior, menor, sucessor, antecessor, proximidade, equivalência, escritas numéricas até 99999; inclusive números decimais até o centésimo, considerando as características do sistema de numeração decimal.
EF4MAN02 - Estabelecer relação entre número fracionário e suas diferentes representações em contextos sociais.
EF4MAN05 - Estabelecer relações inversas entre adição e subtração na resolução de situações-problema.
EF4MAN06 - Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade envolvendo pelo menos uma das operações fundamentais com números naturais.
EF4MAN08 - Avaliar resolução de situação-problema envolvendo a multiplicação de números naturais identificando incoerência no processo resolutivo.
EF4MAP09 - Resolver situações-problema simples envolvendo contagem.
EF4MAG14 - Determinar simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas desenhadas em malhas quadriculadas.
EF4MAG15 - Resolver situações-problemas que envolvam o cálculo de perímetro de figuras planas retangulares em malha quadriculada.
EF4MAG16 - Relacionar as unidades de medida de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia e semana; semana e mês; mês e ano, em contexto de situações-problema.
EF4MAG18 - Identificar informações em textos que envolvam medidas padronizadas ou não de capacidade, comprimento e massa.

O desafio para educadores e público em geral é a leitura e interpretação dessas avaliações, quer pontuais, quer de processo, quer em larga escala. O processo avaliativo não termina com a entrega dos resultados; a avaliação **contínua** no momento em que se interpretam os resultados e/ou as aprendizagens adquiridas e a própria ação cognitiva do sujeito que aprende. Como a avaliação pode possibilitar uma compreensão da realidade escolar, ela tem possibilitado a tomada de decisões para organizar ou repensar ações locais, regionais ou nacionais em face dos problemas educacionais. Sendo assim, a avaliação precisa estar inserida numa perspectiva política que suscite questionamentos sobre o papel que está assumindo na interpretação dos interesses e contradições sociais. (Avaliação de sistema e políticas educacionais, Ednéia Consolin Poli)

Para fim de intervenção planejada e organizada no Reagrupamento, bem como no Projeto Interventivo intra-classe foi estruturado o seguinte plano de intervenção, envolvendo toda a escola para o 2º e 3º anos, 4º e 5º anos.

2º Ano:

Língua Portuguesa:

DH9 - Identificar Sílabas de uma Palavra:

Atividade: Jogo da Sílabas Perdida, onde os alunos devem completar palavras com sílabas faltantes.

Objetivo: Desenvolver a consciência silábica através de jogos e brincadeiras.

Matemática:

DH1 - Localização e Movimentação no Espaço:

Atividade: Caça ao Tesouro com mapas simples, onde os alunos devem seguir pistas para encontrar objetos na sala.

Objetivo: Compreender conceitos de direção e localização espacial.

DH9 - Composição e Decomposição de Números Naturais:

Atividade: Blocos de Montar Numéricos, onde os alunos constroem números usando blocos que representam unidades, dezenas e centenas.

Objetivo: Entender a estrutura do sistema numérico e realizar operações simples de adição e subtração.

3º Ano:

Língua Portuguesa:

EF2LPO03 - Utilizar Traços de Oralidade em Narrativas:

Atividade: Roda de Contadores de Histórias, onde os alunos recontam contos de fadas ou lendas, enfatizando diferentes entonações e expressões.

Objetivo: Aprimorar habilidades de fala e expressão oral, além de compreensão auditiva.

Matemática:

EF2MAN01 - Identificar Sequências Numéricas:

Atividade: Corrida de Sequências, onde os alunos formam sequências numéricas com cartões em um percurso.

Objetivo: Reconhecer padrões numéricos e praticar contagem em intervalos variados.

EF2MAN02 - Relacionar Quantidade/Símbolo no SND:

Atividade: Mercadinho Matemático, onde os alunos usam dinheiro fictício para comprar itens etiquetados com preços até a ordem das centenas.

Objetivo: Associar números a quantidades e compreender o valor posicional no SND.

EF2MAP07 - Classificar Eventos Aleatórios:

Atividade: Previsão do Tempo, onde os alunos classificam a probabilidade de eventos meteorológicos.

Objetivo: Entender conceitos básicos de probabilidade e aplicá-los em contextos do dia a dia.

EF2MAG10 - Organizar Eventos com Medidas de Tempo:

Atividade: Linha do Tempo Pessoal, onde os alunos criam linhas do tempo com eventos importantes de suas vidas.

Objetivo: Compreender a sequência temporal e a relação entre dias, meses e anos.

Implementação do Plano:

Avaliação Inicial: Realizar testes diagnósticos para identificar o nível de compreensão dos alunos em cada área.

Intervenção Direcionada: Aplicar as atividades propostas em pequenos grupos ou individualmente, conforme a necessidade.

Acompanhamento e Avaliação Contínua: Monitorar o progresso dos alunos e realizar avaliações periódicas para ajustar o plano conforme necessário.

Integração com o Currículo: Incorporar as atividades no planejamento regular das aulas, garantindo que sejam parte integrante do processo de aprendizagem

4º Ano e 5º anos

Língua Portuguesa:

Narrativas Oraís: Realizar atividades que envolvam a contação de histórias, incentivando o uso de diferentes traços de oralidade. Pode-se incluir a dramatização de contos de fadas ou lendas para praticar a expressão oral.

Compreensão Textual: Desenvolver exercícios de leitura em voz alta, seguidos de perguntas de compreensão para garantir que os alunos reconheçam informações explícitas e implícitas nos textos.

Vocabulário e Ortografia: Criar jogos de palavras que envolvam sinônimos e ortografia variada, como caça-palavras e cruzadinhas, para reforçar o conhecimento de palavras com múltiplos sons e grafias.

Matemática:

Sequências Numéricas: Utilizar materiais concretos e atividades lúdicas para ajudar os alunos a identificar e criar sequências numéricas, como de 2 em 2, 3 em 3, etc.

Sistema de Numeração Decimal (SND): Promover atividades que envolvam a manipulação de blocos lógicos ou dinheiro fictício para relacionar quantidade e símbolo até a ordem das centenas.

Probabilidade e Medidas de Tempo: Introduzir jogos de probabilidade para classificar eventos como “impossível”, “improvável”, “provável” e “certo”, e usar linhas do tempo para organizar eventos históricos ou pessoais.

Plano de Ação:

Diagnóstico: Realizar avaliações diagnósticas para identificar as dificuldades específicas de cada aluno nas habilidades mencionadas.

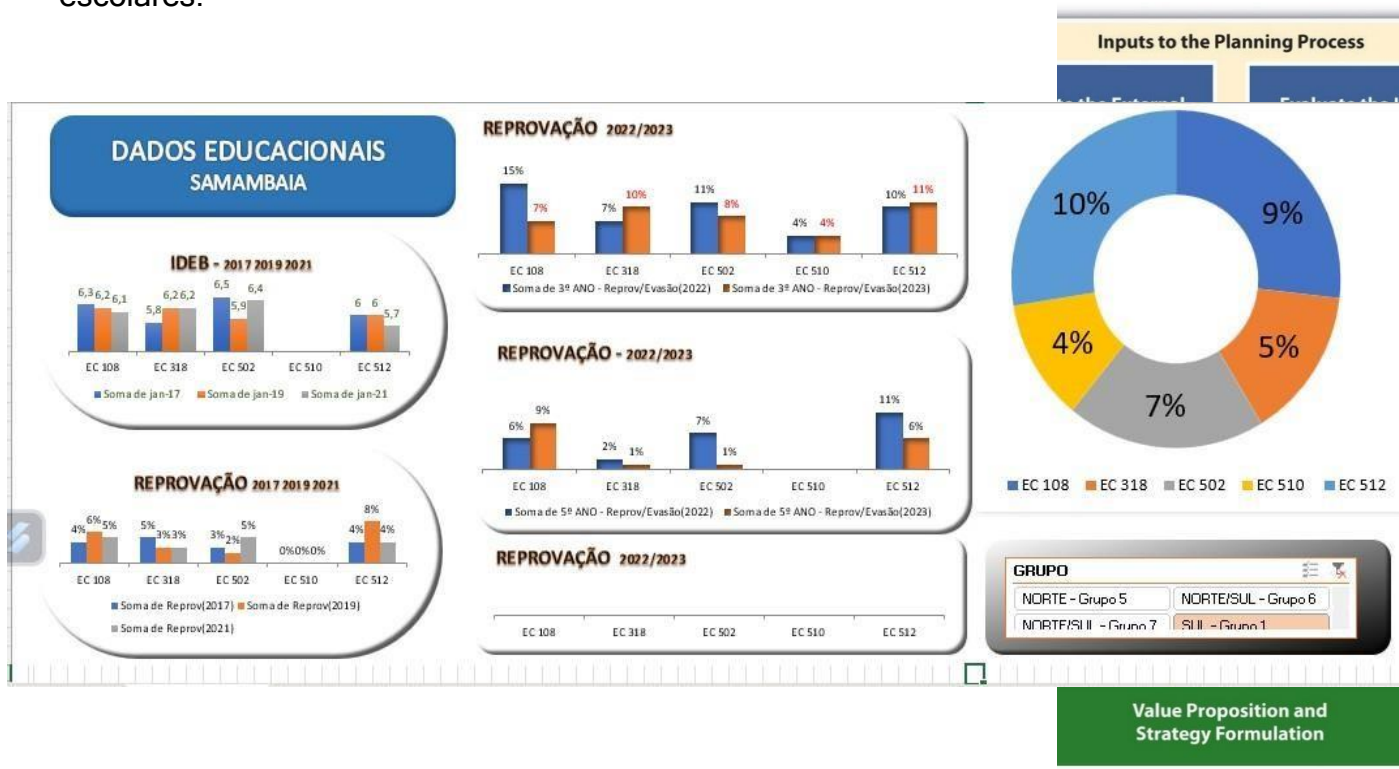
Atividades Diferenciadas: Planejar atividades que atendam às necessidades individuais dos alunos, utilizando recursos visuais, auditivos e cinestésicos.

Acompanhamento Contínuo: Monitorar o progresso dos alunos por meio de observações regulares e avaliações formativas para ajustar as estratégias conforme necessário.

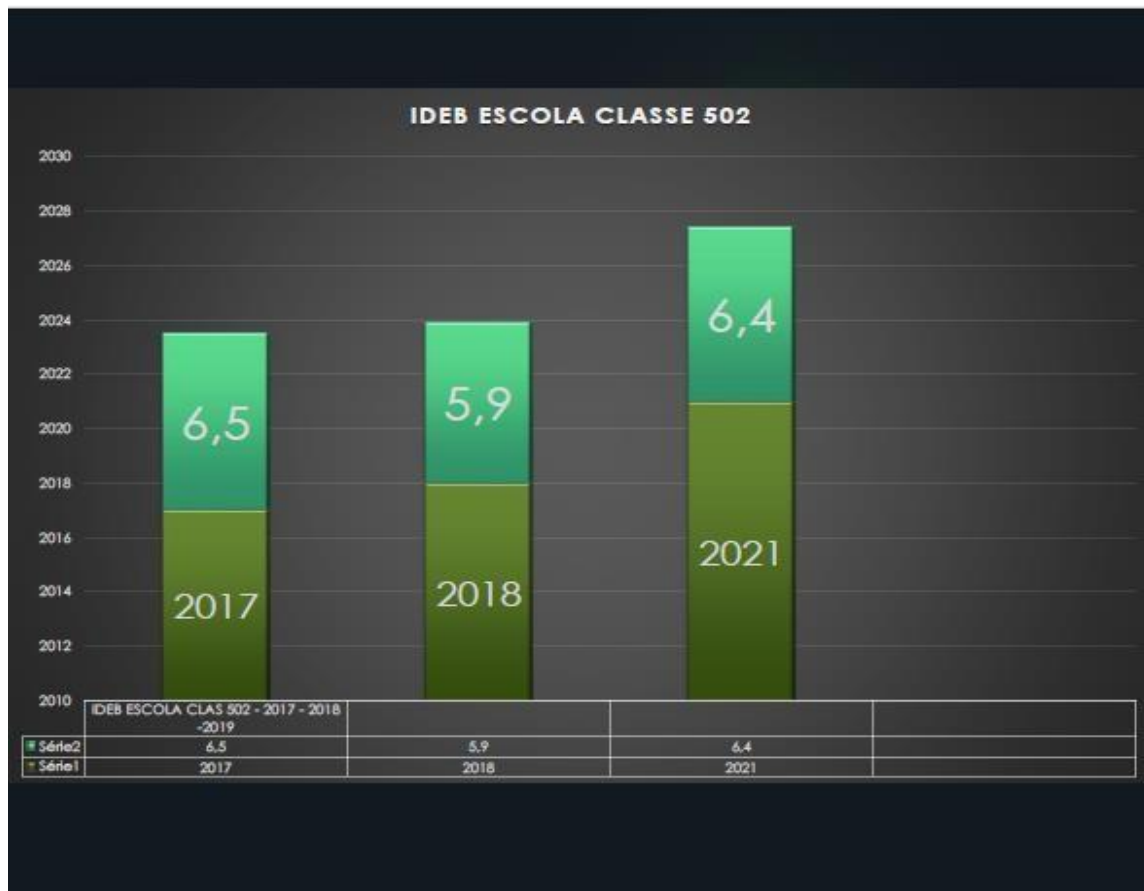
Formação Continuada: Oferecer formação continuada aos professores para que possam aplicar as melhores práticas pedagógicas relacionadas às habilidades em questão.

Engajamento dos Pais: Incluir os pais no processo educativo, fornecendo-lhes estratégias para apoiar o aprendizado em casa.

Além das informações coletadas com base na avaliação diagnóstica 2023, foram levantados outros dados e informações com vistas a sistematização de ações envolvendo todos os indicadores da escola, inclusão comparativo com dados de outras unidades escolares.



Dados referente ao IDEB da escola



Dados de comparativos de retenção ano base 2022/2023



‘Comparativo de reprovação ano base 2022/2023 - 5º Ano



De posse dos dados referentes aos conhecimentos apresentados pelos estudantes, a escola está em constante estudo para assegurar as aprendizagens necessárias de forma coletiva, articulando professores, coordenadores, OE, EEAA, e parceiros com foco no Currículo em Movimento, Organização Curricular de 2022 e nas aprendizagens significativas viabilizadas pelos projetos temáticos, sobretudo o de incentivo à leitura por meio dos gêneros textuais e do projeto de leitura.

Também fazem parte das estratégias para o avanço dos estudantes: investimento em atividades de fluência de leitura, a utilização do reagrupamento e do projeto interventivo, inserção dos estudantes com dificuldades de aprendizagem nas turmas do projeto Educação Integral.

3.5 Recursos Humanos, Recursos Materiais e Espaços Pedagógicos

Recursos Humanos: Quadro Demonstrativo de Pessoal Técnico-Administrativo, de Apoio, Corpo Docente e Carreira Assistência à Educação

Professores	Quantitativo
Regência	
Professores em regência	28
Professores readaptados	11
Coordenadores Pedagógicos	03
Gestão	
Diretor	01
Vice-Diretora	01
Supervisor	03
Secretário Escolar	01
Auxiliar de Secretaria Escolar	01
Equipes de Apoio	
SOE - Orientador Educacional	01
Monitor	03
Educador Social	13
EEAA - Pedagogo	01
Sala de Recurso	01
Serviços de suporte à organização/conservação/limpeza do espaço escolar	
Agente de gestão educacional - Portaria	01
Agente de gestão educacional - Vigilantes *	04
Merendeiras*	04
Auxiliar de serviços gerais *	08
* Funcionários terceirizados	

Recursos materiais didático-pedagógicos

A Escola Classe 502 tem uma variedade de recursos didático-pedagógicos que são utilizados como suporte no desenvolvimento das aulas e na organização do processo de ensino e de aprendizagem, como subsídios de motivação e do real interesse do estudante para aprender.

O que está em consonância com o disposto por Souza ao afirmar que, “recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino- aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos” (2007, p. 111).

RECURSOS MATERIAIS	
3	Nichos planejados em MDF P/biblioteca.
1	Porta Chaves
1	Cadeira giratória sem braço com base de aço
2	Duplicador eletrônico digital de mesa
1	Mesa de aço sem gavetas, com painel
1	Balança de balcão digital.
11	Extintor de incêndio.
5	Microcomputador marca Lenovo mod.
5	“Monitor de vídeo Policromático 17”.
5	Teclado para microcomputador, ABNT2
5	Impressora Multifuncional
1	Fogão duas bocas.
23	Computador.
24	“Monitor 19,5”.
23	Estabilizador.
15	Transformador.
1	Caixa de som amplificadora Trolley.

5	Rádio portátil CD Player.
2	Purificadores de água.
1	Tela para retroprojektor.
1	Mesa de reunião, em MDF.
30	Cadeira secretária fixa.
4	Quadro banco, moldura em alumínio.
1	Micro-ondas 32 l.
2	Roupeiro alto, ch 24.
2	Bebedouro de água gelada, 50 l.
2	Notebook HP 15 Quad Core 8GB.
10	Aparelho de Ar-Condicionado.
3	Microfone Harmonics, sem fio.
1	“Aparelho de TV 49” Panasonic LED.
1	“Aparelho de TV 49” LG LED.
8	“Aparelho de TV 32” LG.
2	Centopeia Bagum Brink Mobil-1.
1	Cercadinho em polietileno, med.
1	Gangorra cavalinho Madu
2	Gangorra centopeia, 3 lugares.
1	Casinha encantada, plástico rígido.
1	Escorregador pequeno LIG
1	Gira Prato em plástico rígido.
11	Armário em aço ch 24, 02 portas.
1	Bebedouro elétrico marca Libell, gabinete em aço.
1	Liquidificador, 08 l.
1	Freezer horizontal tampa balanceado.
2	Cadeira fixa.
2	Cadeira fixa, armação dos pés em aço.
1	Puxadores de alumínio polido.
2	Mesa de aço, cinza.

1	Armário de aço.
1	Mesa de aço c/ 01 gaveteiro c/ 03 gavetas.
324	Cadeira escolar, com assento.
202	Cadeira Universitária para adultos.
30	Mesa para aluno.
16	Mesa acessível para cadeirante.
314	Mesa para aluno. Modelo CJA-06.
60	Mesa com tampa em MDF revestido.
08	Mapas
10	Quadros Branco para pincel
307	Livros Paradidáticos

No momento, os estudantes fazem uso de jogos online, físicos criados pelos professores, bem como livros em PDF, e os apresentados no formato físico disponibilizados para atividades de leitura, vídeos da sala de leitura e fluência. Materiais como palitos, canudos, tinta, papel colorido, balões e outros materiais similares são disponibilizados aos estudantes para realização das atividades do bimestre propostas pelos professores e previamente planejadas pelas equipes por ano.

Os professores planejam várias estratégias para reduzirem as dificuldades de aprendizagens de suas turmas, como reagrupamento interclasse, intraclasse, interventivo e aulas de reforço, inserção dos estudantes na Educação Integral e Programa “Tempo de Aprender”, necessitando material didático-pedagógico de apoio às aprendizagens.

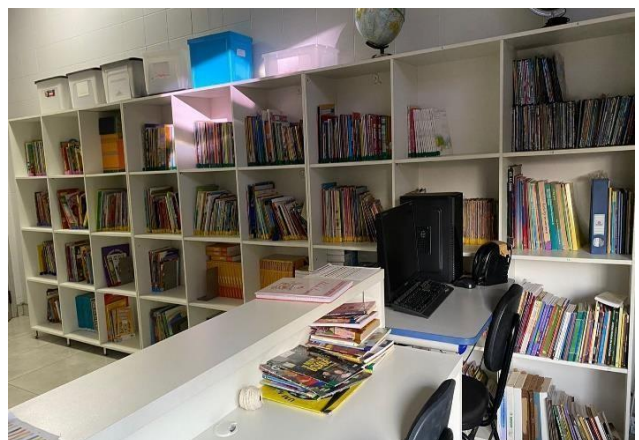
Espaços pedagógicos

David & Weinstein (1987) afirmam que todos os ambientes constituídos para crianças deveriam atender cinco funções relativas ao desenvolvimento infantil, no sentido de promover identidade pessoal, competência, sensação de segurança e confiança, bem como oportunidade de contato social e privacidade. (CARVALHO apud LOPES, 2006, p. 38)

A escola possui espaço físico privilegiado, bem aconchegante e sempre com manutenções com o intuito de garantir a preservação do local.

Entre os espaços destacam-se a sala dos professores, a sala de leitura, o parquinho, a sala de informática, o auditório, as quadras (coberta e descoberta), as salas do Programa Educação em Tempo Integral e a sala do CID Judô.

Além disso, a escola conta com espaços virtuais como Instagram, com publicações de eventos e atividades pedagógicas, WhatsApp para comunicação das tarefas e orientações da escola.



IV. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA CLASSE 502

A função social da Escola Classe 502 é propiciar para todos os estudantes, uma aprendizagem significativa, cognitiva, afetiva, moral, cultural em um ambiente incentivador e inclusivo, fortalecendo o prosseguimento dos estudos, respeitando e valorizando as diferenças, a prática da autonomia, o exercício da cidadania e da ética.

A fim de que o estudante possa refletir e apropriar-se de meios importantes como a leitura e escrita contribuindo assim para a aquisição de conhecimentos científicos e prática da autonomia e independência, o que alinha-se com as Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (2013) ao orientar que “a função é garantir à comunidade as condições necessárias para o exercício pleno da cidadania, precisa conscientizar-se de sua responsabilidade de propiciar a construção de conhecimento” (p. 13). Para tanto, precisa envolver o estudante nesse processo, o que contribuirá para que a aprendizagem seja mais efetiva, resultando no seu sucesso escolar.



V. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A missão da Escola Classe 502 é propiciar um ensino calcado na construção de aprendizagens significativas, cognitivas, afetiva, moral e cultural possibilitando a formação integral de sujeitos autônomos, críticos, criativos, conhecedores de seus deveres e direitos para o exercício pleno da cidadania.



VI. FUNDAMENTAÇÃO E CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Fundamentos Ético-Pedagógicos

A Escola Classe 502 é vista como um espaço não apenas de saberes e competências, mas de valores, costumes, práticas, relações de poder, modos de gestão e outros.

Os fins e princípios norteadores estabelecidos pela Escola Classe 502 de Samambaia, para orientar sua prática educativa, foram definidos em consonância com as diretrizes emanadas da constituição e da A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) é a Lei nº 9.394, sancionada em 20 de dezembro de 1996 vigente, com os demais documentos oficiais da SEEDF e no processo reflexivo dos profissionais da unidade de ensino a respeito das crenças que sustentam as decisões e ações pedagógicas no cotidiano. São eles:

- A Educação Básica constitui um direito inalienável do homem em qualquer idade, capacitando-o a alcançar o exercício pleno da cidadania.
- A Educação deve possibilitar ao ser humano o desenvolvimento harmonioso de todas as suas dimensões, nas relações individuais, civis e sociais.

- Os princípios da igualdade e da liberdade, o reconhecimento e a aceitação do pluralismo de ideias, a flexibilidade teórico-metodológica constitui elementos essenciais na definição da política pedagógica adotada.

- A escola e todos os seus integrantes necessitam buscar o desenvolvimento e fortalecimento de uma identidade própria, compartilhando as responsabilidades, sem perder de vista a integração com as políticas nacionais de educação e a legislação vigente.

- Os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum devem ser valorizados na prática pedagógica como norteadores que são da vida cidadã.

- Os direitos e deveres de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática constituem fonte de experiências fundamentais para a vida em sociedade, análise de padrões vigentes e a busca da justiça, igualdade, equidade, liberdade, fraternidade e felicidade tanto individual quanto grupal e/ ou universal.

- O processo de ensinar-aprender, baseado no diálogo pedagógico, investigação e criatividade, propicia a construção, a consolidação e o aprofundamento gradual dos conhecimentos, viabilizando o prosseguimento dos estudos nos diferentes níveis.

- A ação pedagógica deve enfatizar procedimentos capazes de favorecer a compreensão e o domínio dos fundamentos científicos e tecnológicos em que se baseiam os processos produtivos da sociedade atual.

- A participação da família e da comunidade na discussão e definição de prioridades, estratégias e ações do processo educativo, contribuirá de forma essencial para a defesa da dignidade humana e da cidadania.

Portanto, os pressupostos teórico-metodológicos e a organização curricular dentro da contextualização da escola valorizam os temas transversais, a interdisciplinaridade, a diversidade, a sustentabilidade, a cidadania, a educação em e para os direitos humanos e diminuir a distância entre as áreas de conhecimento conforme o Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal e a enfatizar as regras de convivência seguindo o Regimento Escolar da instituição, fazendo valer os valores eminentes dos princípios de igualdade, participação e democratização do ensino, inovação, qualidade e eficácia dos nossos serviços.

Fundamentos epistemológicos

A epistemologia é a ciência que procura validar o conhecimento, buscando evidências de que o conhecimento exista fora da consciência do indivíduo e se pode ser discernido de uma crença, uma ideia fantástica ou irreal.

Com base no Currículo em Movimento (2014; 2018) que promove a unicidade teoria e prática, a interdisciplinaridade, a contextualização e a flexibilização, com isso a avaliação da aprendizagem assume caráter emancipatório, num processo de permanente construção.

Unicidade entre teoria e prática

A Escola Classe 502 realiza em discussões no espaço-tempo das Coordenações Pedagógicas, o descortinar do trabalho executado em sala de aula a partir da reflexão na ação e sobre a ação, interconectando experiência e conhecimento, teoria e prática em processo de retroalimentação; os professores fazem trocas de experiências, de formação continuada, de planejamento, de discussão do currículo e de organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio da Educação Integral.

Interdisciplinaridade e contextualização

Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade.

O conceito de interdisciplinaridade fica mais claro quando se considera o fato trivial de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de confirmação, de complementação, de negação, de ampliação, de iluminação de aspectos não distinguidos. (BRASIL, 2000.)

Na Escola Classe 502 estabelecemos o diálogo permanente e necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares e contextualizadas, por meio: dos espaços das coordenações pedagógicas, da Formação Continuada, do planejamento, da discussão do currículo e da organização do trabalho pedagógico.

Assim, contextualizar também pode ser um dos recursos para realizar aproximações/interrelações entre conhecimentos escolares e fatos/situações presentes no dia a dia dos alunos, ou seja, torna a contextualização como metodologia de ensino, em que o ensino contextualizado é aquele em que o professor deve relacionar o conteúdo a ser trabalhado com algo da realidade cotidiana do aluno.

Segundo Ausubel; Novak e Hanesian (1980), a aprendizagem significativa acontece quando o sujeito incorpora novos conhecimentos à sua estrutura cognitiva; podendo assim relacionar seus novos conhecimentos com os antigos. Portanto, a aprendizagem significativa está intimamente relacionada com as experiências vivenciadas no cotidiano individual e coletivo de cada indivíduo.

Considerando a importância da articulação de componentes curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada, o currículo propõe ainda eixos integradores: alfabetização, somente para o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), letramentos e ludicidade para todo o Ensino Fundamental a interdisciplinaridade, assumindo o princípio de que “todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos”, e que “o ensino deve ir além da descrição e constituir nos estudantes a capacidade de analisar, explicar, prever e intervir, objetivos que são mais facilmente alcançáveis se as disciplinas, integradas em áreas de conhecimento, puderem contribuir cada uma com sua especificidade, para o estudo comum de problemas concretos, ou para o desenvolvimento de projetos de investigação e/ou de ação”. Enfatizam que o currículo deve ter tratamento metodológico que evidencie a interdisciplinaridade e a contextualização (DISTRITO FEDERAL, 2018).

Flexibilização

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, este Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus

projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos.

Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos. A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao Projeto Político-Pedagógico da Escola Classe 502.

Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência, com vistas a “[...] um senso comum esclarecido e uma ciência prudente [...], uma configuração do saber” (SANTOS, 1989, p. 41), que conduz à emancipação e à criatividade individual e social.

Ao promover a articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes dos estudantes, o professor contribui para que partam de uma visão sincrética, caótica e pouco elaborada do conhecimento, reelaborando-a numa síntese qualitativamente superior (SAVIANI, 2008). Nessa perspectiva, abrimos espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos.

Fundamentos Didático-Pedagógicos

Concepção de Currículo

Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos

historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito. Neste sentido, o currículo refere-se à organização do conhecimento escolar.

Avaliação Ensino-Aprendizagem

A aprendizagem é um processo que se desenvolve com a maturidade natural do organismo humano, com o contato com a cultura produzida historicamente e por meio das relações sociais mediatizada pelo mundo (FREIRE, 2003).

De acordo com Gadotti (1992, p. 70) é preciso saber e entender que, “Todo ser humano é capaz de aprender e de ensinar, e, no processo de construção do conhecimento, todos os envolvidos aprendem e ensinam. O processo de ensino- aprendizagem é mais eficaz quando o educando participa, ele mesmo, da construção do ‘seu’ conhecimento e não apenas “aprendendo” o conhecimento. ”

Princípios da Educação Integral

Segundo as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação Em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (DF, 2018).

A Educação Integral apresenta como princípios: integralidade, intersetorialidade, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialização, trabalho em rede e convivência escolar. Ou seja, toda unidade escolar deve buscar desenvolver um trabalho pedagógico baseado nos mesmos e esse é um dos objetivos da Escola Classe 502.

Integralidade

Integralidade diz respeito às dimensões humanas, tentando encontrar um bom termo entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais; ou seja, a integralidade, não trará somente do aumento do tempo do estudante na Escola Classe 502, pois o que importa é o modo como o processo formativo acontece ao longo da vida de uma pessoa. Nessa direção, este é, provavelmente, o princípio que mais desafia o “fazer educação” na Escola Classe 502, uma vez que propõe agregar à formação do estudante aspectos que preveem a valorização do potencial cognitivo e intelectual.

A Educação Integral envolve a comunidade escolar para garantir uma formação integral em todas as suas dimensões - intelectual, física, emocional, social e cultural - a partir de intencionalidade expressa nos objetivos definidos que favoreçam as aprendizagens significativas e o desenvolvimento integral, incorporando à formação do estudante aspectos que preveem a valorização do seu potencial cognitivo e intelectual.

Intersetorialização

Intersetorialização acontece com o objetivo de assegurar que as políticas públicas de diferentes campos auxiliem para a melhoria da qualidade da educação.

Intersetorialização trata de garantir aos educandos as condições para a sua educabilidade, o que significa ter condições dignas de vida com seus direitos respeitados.

Transversalidade

É a prática que tem o intuito de garantir o caráter interdisciplinar entre as áreas de conhecimento, com intuito de relacionar aprendizagem com os interesses e questões sociais reais dos discentes e da comunidade.

Diálogo escola-comunidade

O espaço escolar – que deseja constituir-se democraticamente pelo diálogo, conduzindo os indivíduos a gestarem e compartilhar os conhecimentos – necessita do envolvimento de toda a comunidade escolar na perspectiva de que, no âmbito de formação ofertado pelo estabelecimento de ensino, ações democráticas pautem e estimulem os sujeitos a debaterem e a dialogarem sobre os processos de ensino e de aprendizagem e tudo mais que os permeia.

NÓVOA, António. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor**. 1992. Disponível em: <URL>. Acesso em: [data de acesso].

Diálogo escola-comunidade propõe diversas no intuito de considerar os saberes comunitários e sua importância, a fim de resgatar tradições e culturas populares, para isso a comunicação acontece por meio de palestras, rodas de conversas, entrevista com a comunidade escolar, palestras com conselheiros tutelares, entre outros, que podem contribuir para o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Territorialidade

A ideia desse princípio é ampliar a vivência dos educandos, os muros das escolas, por meio de parcerias com a comunidade para a “criação de projetos socioculturais significativos e para o melhor aproveitamento das possibilidades educativas”. O território é sempre permeado de possibilidades de interação, seja através dos saberes dos sujeitos ou do uso do espaço, o que viabiliza enriquecimento do repertório e vivência dos estudantes, o que possibilita novas aprendizagens, maior reconhecimento do território e fortalecimento da autonomia.

Durante a aprendizagem diversos campos são explorados para que o processo se torne completo. Os trabalhos de campo fazem parte da composição do aprender e são experiências que transformam o estudo teórico do aluno em aprendizado prático materializado, incentivando a autonomia e a participação.

Conhecer museus, teatros, planetários, entre outros espaços, faz com que a vivência nestes locais proporcione imersão no conhecimento. É um estímulo para o desenvolvimento de diversas competências e habilidades que o estudante necessita para o seu desenvolvimento.

Trabalho em rede e convivência escolar tem relação com o trabalho coletivo e em conjunto, que se dá pela troca de experiências e saberes que cria um ambiente que oportuniza experiências diferenciadas de aprendizagem as crianças de modo colaborativo.

Princípios da educação inclusiva

A Escola Classe 502 abarca a legislação sobre a Educação Inclusiva no DF na perspectiva da inclusão, garantindo o acesso e permanência de todos os estudantes nas atividades escolares, em respeito aos princípios de equidade, de direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos.

A Escola Classe 502 oferece condições de desenvolvimento e de aprendizagem, organizando recursos de acessibilidade e realizando atividades pedagógicas específicas segundo os seguintes princípios:

- respeito à dignidade humana;
- educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar;
- direito à igualdade de oportunidades educacionais;
- direito à liberdade de aprender e de expressar-se;
- direito a ser diferente;
- integração escola-família-comunidade.

De acordo com a estratégia de matrícula para a rede pública de ensino do Distrito Federal (2020) a criança com deficiência, que for matriculada durante o período letivo, deve ser encaminhada ao Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem da UNIEB-CRESAM

e só terá direito a redução no quantitativo de estudantes na sala de aula, após indicação dos profissionais especializados, conforme procedimentos e encaminhamento da UNIPLAT.

Os critérios para o encaminhamento do estudante para a classe especial:

- esgotar possibilidades e oportunidades de inclusão escolar;
- apresentar limitações nas habilidades adaptativas em comprometimento tal que não seja beneficiado pela inclusão escolar imediata;
- e encontrar-se na faixa etária compreendida entre 8 e 14 anos.

Diante do exposto, a ideia principal é a de que a escola, baseada em valores como liberdade, tolerância, convivência, democracia, pluralidade, respeito, singularidade, solidariedade e equidade deve:

(...) acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas (...). Deveria incluir crianças deficientes e superdotadas, crianças de rua e que trabalham crianças de origem remota ou de população nômade, crianças pertencentes a minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos desvantajosos ou marginalizados (BRASIL, 1994, p.6)

Princípios básicos da Educação Infantil

São princípios que se complementam e expressam uma formação fundamentada na integralidade do ser humano, que precisa apropriar-se dos sentidos éticos, políticos e estéticos na construção da sua identidade pessoal e social.

- *Éticos*: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

- *Políticos*: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

- *Estéticos*: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2009, p. 2).

Teorias Críticas e Pós-críticas

Falar em teoria crítica remete a citar Paulo Freire, um grande pensador, que se preocupou intensamente com a educação popular, com os problemas educacionais brasileiros e que contribuiu significativamente para a teoria crítica do currículo. Segundo o pensamento de Freire, para que ocorra uma mudança significativa na educação, é preciso transformar a maneira como o ensino está sendo concebido, para uma forma de emancipação, como prática de liberdade.

As teorias pós-críticas abordam com ênfase as preocupações com a diferença, com as relações saber-poder no âmbito escolar, o multiculturalismo, as diferentes culturas raciais e étnicas, enfim, não é uma questão de superação da teoria crítica, mas a teoria pós-crítica deve se combinar com a teoria crítica para nos ajudar a compreender os processos pelos quais, através de relações de poder e controle, nos tornamos aquilo que somos. Ambas nos ensinaram, de diferentes formas, que o currículo é uma questão de saber, identidade e poder. O currículo, a partir da teoria pós-crítica, deve ser visto como um complemento, como uma forma de aprofundamento e ampliação às teorias críticas.

Diante das correntes pedagógicas e filosóficas que influenciaram a educação brasileira, a Secretaria de Estado de Educação do DF optou pela Pedagogia Histórico-Crítica e pela Psicologia Histórico-Cultural que partem do contexto social, econômico e cultural dos estudantes ao traçar o Currículo e a prática pedagógica da comunidade escolar (GASPARIN, 2012). O processo de conhecimento, produzido pela Escola, vem recebendo influências das correntes filosóficas que procuram analisar e interpretar o efeito da ação da Escola sobre o homem, sobre a sociedade e sobre o mundo.

Pedagogia Histórico-Crítica

A Pedagogia Histórico-Crítica aborda a importância dos sujeitos na construção da história por meio das relações e os conteúdos curriculares tornam a prática social dos estudantes com saberes, experiências, percepções em elementos de problematização da

realidade com objetivo de trabalhar a questão da cidadania com respeito à diversidade aos direitos humanos com sustentabilidade.

A Pedagogia Histórico-Crítica propõe a prática educacional, Saviani (1995) propôs como prática fundamentada nesta concepção cinco passos a considerar:

- *Prática social* como ponto de partida.
- *Problematização da prática social.* A prática social não corresponde a uma determinação a priori, imposta pela natureza. Necessita-se problematizá-la para buscar na totalidade das contradições históricas uma resposta para a ação, o ensino e a aprendizagem.
- *Instrumentalização.* Consiste no ensino, no acesso ao conhecimento explicitador da realidade em questão. O conteúdo a ser ensinado não é definido a priori, posto de forma arbitrária ou mecânica. Ele tem como finalidade a explicitação da prática social anteriormente confusa, desconhecida.
- *Catarse.* É o momento da transformação do não-saber em saber. Consiste na superação do senso comum pelo conhecimento elaborado.
- *Retorno à prática social.* Significa a possibilidade de intervir na realidade porque o conhecimento dela possibilitou compreendê-la e pode orientar uma nova ação. Importante salientar que esses passos ocorrem num processo dialético.

Diante desses fatores, a Escola Classe 502 propõe planejamentos quinzenais com os professores, em conjunto com as coordenadoras e supervisora pedagógica, a fim de alinhar os pensamentos e ações, bem como garantir a qualidade e coerência do material produzido. Os encontros acontecem individualmente ou em pequenos grupos de modo quinzenal e por anos, semanalmente.

Psicologia Histórico-Cultural

A Escola Classe 502 reconhece que a criança enquanto ser social influencia e é influenciada pelas interações com seus pares, com a cultura e com o ambiente por meio de múltiplas linguagens.

Em destaque: Piaget (1976) ressalta os aspectos biológicos, a maturação biológica como condição do desenvolvimento cognitivo (aprendizagem), para Vigotsky (2001) a teoria é Psicologia Histórico-Cultural e usa a linguagem como instrumento principal para a aprendizagem e realça as relações sociais e culturais que promovem o desenvolvimento, enquanto, a teoria de Wallon (1975) é socioafetiva, cuja aprendizagem e o desenvolvimento se dá em relação a emoção (perspectiva cultural e afetiva).

A Psicologia Histórico-Cultural (VIGOTSKI, 2001) postula que a aprendizagem só é viável se as práticas escolares contemplaram os interesses sociais da comunidade por meio de vivências problematizando conhecimentos prévios num diálogo com os diversos saberes com a mediação docente instrumentalizando os estudantes levando a escola a assumir-se como espaço de produção de culturas e não de reprodução de informações, regras, competências direcionadas a lógica mercadológica.

Tem-se aqui a democracia presente na escola com os eixos transversais que interdisciplinam as áreas de conhecimento dando significado e contexto rompendo com o caráter prescritivo e normativo do Currículo em práticas conservadoras. Dessa forma, a Escola Classe 502 busca o trabalho na perspectiva de projetos e de ações que possibilitem o entendimento da comunidade escolar da relação entre vida e escola.

Visando o desenvolvimento na educação integral dos estudantes que ali frequentam, a Escola Classe 502 conta também com os Programas Educação com Movimento (PECM) e, o Programa Educação em Tempo Integral.

VII. OBJETIVOS

A Escola Classe 502 de Samambaia entende que os objetivos expressos neste documento foram construídos a partir do conhecimento da realidade escolar, estando em afinidade com a missão expressa nesse documento. Compreende-se que a missão prevê a possibilidade de os estudantes e a comunidade escolar alcançarem os seguintes objetivos gerais:

1. O desenvolvimento por meio das aprendizagens
2. A formação cidadã:
 - a. Na tomada de decisões éticas;
 - b. Da análise crítica das situações e contextos;
 - c. Da participação na tomada de decisões;
3. A construção de projeto de vida que compreenda:
 - a. As relações sociais;
 - b. A relação com a natureza;
 - c. O foco na superação dos preconceitos.

São objetivos específicos da Unidade de Ensino:

- Ser uma escola gerida pelos pressupostos da Gestão Democrática - Conselho Escolar fortalecido e exercendo suas reais funções de órgão colegiado consultivo, fiscalizador, mobilizador, deliberativo e representante da comunidade escolar.
- Promover educação de qualidade social, garantindo as aprendizagens dos estudantes;
- Consolidar a real democratização do ensino por meio do acesso e permanência da criança na escola; oportunizando a todos os estudantes a possibilidade de concluir o Ensino Fundamental em idade adequada;
- Desenvolver um trabalho pedagógico que evidencie o compromisso com a democratização do saber;

- Envolver todos os segmentos na construção social do conhecimento e na definição do projeto pedagógico da escola priorizando um trabalho de parceria com as famílias no sentido de reforçar a integração escola/comunidade assegurando mecanismos de participação comunitária que gere transparência nos processos institucionais;
- Zelar pela observância, em âmbito escolar, das orientações curriculares da SEEDF para os anos iniciais do Ensino Fundamental oportunizando aos educandos o acesso ao uso das novas tecnologias como prática social e instrumento facilitador e enriquecedor da aprendizagem;
- Elevar o desempenho dos estudantes nas aprendizagens matemáticas por meio de estratégias baseadas na perspectiva da Educação Matemática;
- Garantir a formação de leitores proficientes até o terceiro ano do Ensino Fundamental, considerando o estudante como sujeito de direitos e alvo preferencial no atendimento escolar;
- Promover um ambiente onde as relações interpessoais sejam regidas pela ética e respeito propiciando um ambiente adequado à convivência pedagógica; criando momentos de reflexão que favoreçam a identificação e o repúdio a todas as formas de intolerância, preconceito, indiferença, discriminação, desvalorização e violência no meio social, possibilitando a formação de uma consciência crítica do contexto social;
- Otimizar a utilização dos recursos financeiros, de forma transparente, com a participação efetiva da comunidade escolar;
- Promover o desenvolvimento da criatividade, da autonomia, do trabalho colaborativo e da capacidade de solucionar problemas - elementos que atuam positivamente nas formas de convivência, no exercício da cidadania e na organização do trabalho;
- Estimular as aprendizagens por meio do afeto, do lúdico, da investigação e da construção científica.
- Desenvolver estratégias dialógicas para resolução de situações problemas do cotidiano utilizando como instrumento a reflexão em torno do sentido e do significado dos valores humanos.
- Examinar e refletir a respeito das relações sociais por meio das relações étnicas e inclusivas;

- Desenvolver práticas de investigação de procedimentos e instrumentos que viabilizem o desenvolvimento da Educação para a Sustentabilidade. Para o atual momento pós-ensino não presencial, constituem objetivos da unidade de ensino:
- Buscar e manter, sempre que possível, a aproximação com a comunidade para estreitar vínculos e potencializar as orientações às famílias evitando e reduzindo o abandono escolar.
- Minimizar as perdas pedagógicas reduzindo as desigualdades sociais que se acumulam em períodos emergenciais e depois deles.

Objetivos de ensino da Educação Infantil

- A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é direito da criança de até 5 anos de idade desenvolver-se em seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual, ético, cultural e social, complementando a ação da família e da comunidade.
- O objetivo principal da primeira etapa da Educação Básica é colaborar para o desenvolvimento integral das crianças ao garantir aprendizagens, bem como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos.
- A Educação Infantil, tendo como objetivo principal colaborar para o desenvolvimento integral das crianças ao garantir a aprendizagens significativas, bem como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à dignidade, às brincadeiras, ao respeito, à convivência e a interação com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos.
- Propiciar um ensino calcado na construção de aprendizagens significativas, cognitivas, afetiva, moral e cultural possibilitando a formação integral de sujeitos autônomos, críticos, criativos, conhecedores de seus deveres e direitos para o exercício pleno da cidadania.

- Gerar e implementar condições que garantam à criança, como sujeito de direitos, o seu desenvolvimento em seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual, ético, cultural e social, complementando a ação da família e da comunidade.
- Perceber e subsidiar a maneira como a criança aprende e apreende o mundo;
- Atender as necessidades infantis sejam elas físicas, emocionais, cognitivas ou sociais;
- Manter uma relação de diálogo com as famílias e/ou responsáveis, suas vivências e seu acervo cultural;
- Desenvolver atitudes de cuidado com o meio ambiente com o outro, com os animais, com a vida;
- Desenhar de forma livre e dirigida;
- Exercitar e estimular a leitura e a escrita espontânea;
- Manipular diversas quantidades de objetos e materiais, brincadeiras de contagem, estimativas, comparações, notações numéricas;
- Contar, recontar, criar, encenar histórias, recitar; apreciar, produzir e refletir sobre histórias, músicas, encenações, pinturas, danças;
- Trabalhar de forma colaborativa em grupos;
- Observar, realizar, e registrar experimentos científicos;
- Desenvolver a coordenação motora global por meio de jogos, ginásticas, cordas, arcos, bastões, brinquedos, brincadeiras, entre outros.

Objetivos específicos do Ensino Fundamental-Anos Iniciais

- O Ensino fundamental anos iniciais busca o desenvolvimento das diversas formas de expressão de leitura e escrita possibilitando a integração entre os diferentes componentes curriculares com a vida cotidiana, pois os estudos das Linguagens, das Ciências Humanas e Ciências da Natureza, da Matemática, articulados, podem desenvolver habilidades e conceitos diversificados, ampliando a compreensão do mundo em todos os aspectos: social, político, cultural.
- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico- cultural.
- Utilizar diferentes linguagens - verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital -, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos.
- Oportunizar o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; situações-problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

VIII. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Essa concepção de organização escolar centrada nas aprendizagens (SORDI, 2010) traz desdobramentos significativos que demandam concepções e práticas voltadas à progressão continuada para as aprendizagens dos estudantes, princípio basilar da organização escolar em ciclos para as aprendizagens, adotada pela SEEDF e que pressupõe elementos organizadores do trabalho pedagógico escolar.

São objetivos da organização escolar por meio dos Ciclos:

- valorizar as aprendizagens dos estudantes e seu percurso formativo;
- aprimorar os processos de ensinar, aprender e avaliar;
- superar o ensino fragmentado criando experiências educativas que possibilitem a aprendizagem, a inclusão e o compromisso com a mudança de relações assimétricas de poder;
- melhorar as condições pedagógicas por meio da reorganização do tempo/espço do e no cotidiano escolar;
- corrigir o fluxo escolar com qualidade;
- tornar mais efetiva, ética e saudável a relação professor-estudante;
- qualificar a avaliação, incluindo o processo contínuo de recuperação das aprendizagens.

Na Educação Infantil

A organização escolar por Ciclos de aprendizagem na Escola Classe 502 contempla na Educação Infantil o 1º Ciclo, está organizado em turmas por faixa etária:

- Com crianças pequenas de 5 anos - completos ou a completar até 31 de março do ano de ingresso.

Na organização curricular da Educação Infantil os eixos integradores que garantem as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, por meio de experiências são: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir.

Educar e Cuidar

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p. 23)

Educar de modo indissociado do cuidar é dar condições para as crianças explorarem o ambiente de diferentes maneiras (manipulando materiais da natureza ou objetos, observando, nomeando objetos, pessoas ou situações, fazendo perguntas, etc.) e 8 construir sentidos pessoais e significados coletivos, à medida que vão se constituindo como sujeitos e se apropriando de um modo singular das formas culturais de agir, sentir e pensar. Isso requer do professor ter sensibilidade e delicadeza no trato de cada criança, e assegurar atenção especial conforme as necessidades que identifica nas crianças. (BRASIL, 2009. p. 10)

Brincar e interagir

A brincadeira infantil constitui uma situação social onde ao mesmo tempo em que há representações e explorações de outras situações sociais, há formas de relacionamento interpessoal das crianças ou eventualmente entre elas e um adulto na situação, formas estas que também se sujeitam a modelos, a regulações, e onde também está presente a afetividade: desejos, satisfações, frustrações, alegria, dor. (OLIVEIRA, 1988, p.110)

Ao brincar, a criança interage e constrói-se a partir das trocas com os outros e com objetos experimentando-se e elaborando sentimentos, entendimentos e aprendizagens fomentando sua vida pessoal e sociais. Ao aprender brincar, a criança usa a imaginação e a ação simbólica possibilita a experiência em papéis sociais que constroem significados sobre comportamento, linguagem, inter-relações, conceitos. A intencionalidade pedagógica não pode ignorar a capacidade da criança de transformar, simbolizar, produzir cultura, interpretar conceitos e aprendizagens. O planejamento e as práticas pedagógicas devem adquirir sentido para as crianças e não apenas controlá-las e mantê-las quietas com uma avalanche de tarefas.

A intervenção pedagógica permeada de coerência e planejamento possibilita desde a adaptação da criança ao espaço físico e às pessoas que estão com ela, até seu desenvolvimento completo, para tanto, as interações que esses elementos exigem:

- Interação com o docente;
- Interação com os pares;
- Interação com os brinquedos e materiais;
- Interação entre criança e ambiente;
- Interações (relações) entre a instituição de Educação Infantil, a família e a criança.

Paralelamente são considerados os eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os

Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Campos de Experiências

Os campos de experiências são postos na organização curricular da Educação Infantil e se referem às principais experiências da criança, em suas diferentes fases de desenvolvimento e faixa etária, no processo de aprendizagem, por meio das brincadeiras e das interações, entre as crianças e adultos, presentes na rotina escolar.

O EU, O OUTRO E O NÓS

As crianças devem interagir entre si e com adultos para criar percepções sobre si mesmas e sobre os outros. A escola deve criar oportunidades de contato com diferentes culturas e grupos sociais, para o estudante ampliar sua percepção sobre o mundo e valorizar as diferenças.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

É por meio do corpo que as crianças exploram o mundo ao seu redor. Por isso as escolas devem estimular os pequenos a experimentarem diferentes movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo. Alguns dos movimentos que podem ser explorados são: rastejar, escorregar, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se, entre outros.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

A escola deve possibilitar que a criança interaja com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas. É nessa interação que ela desenvolverá a sensibilidade, a criatividade e a expressão. Os estudantes também devem ser estimulados a criarem as próprias produções artísticas

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

A escola deve promover experiências que permitam que as crianças falem e ouçam. Elas também devem ser estimuladas a se envolverem com a cultura escrita. Os pequenos devem conhecer as primeiras letras e desenvolverem uma escrita espontânea, entendendo que a escrita é um sistema de representação da língua.

O educador deve permitir o contato com a literatura infantil e apresentar os diferentes gêneros literários. Outra mediação importante envolve a diferenciação entre ilustração e escrita.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

As crianças devem passar por experiências que possibilitem fazer observações, manipular objetos, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas.

O último campo de experiência da BNCC tem relação com o conhecimento matemático, ao permitir que as crianças desenvolvam:

- Contagem
- Ordenação
- Relações entre quantidades
- Dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos
- Avaliação de distâncias
- Reconhecimento de formas geométricas
- Conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais

No Ensino Fundamental-Anos Iniciais

O 2º Ciclo é distribuído em dois blocos:

- 1º é o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) (1º, 2º e 3º anos) e
- 2º bloco se constitui das turmas dos 4º e 5º anos.

Os eixos Integradores - são elementos que possibilitam a articulação dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e de aprendizagem.

- *Alfabetização*: O Currículo em Movimento do Distrito Federal, tendo como base as contribuições de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1988), compreende a alfabetização como sendo “um processo complexo que implica a compreensão do estudante passar por etapas sucessivas e pela elaboração de hipóteses para se apropriar do sistema de escrita alfabética” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 20).
- *Letramento*: é a habilidade de saber ler e escrever de acordo com o contexto das práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita, as quais se pautam na linguagem como produto cultural e social.
- *Ludicidade*: a ludicidade é um instrumento importante para que as crianças, de maneira significativa, apreendam aquilo que lhes é ensinado. Portanto, é importante buscar formas de inserir a criança em uma sala de aula que tenha espaço para que ele leve consigo o seu contexto e, dessa maneira, tenha um aprendizado significativo. Diante disto, percebemos que trazer a ludicidade para o processo de aprendizagem da língua escrita, é extremamente proveitoso, pois como vimos, é uma forma de se aprender mesclando ensino, prazer e diversão. Existem diversos recursos lúdicos para auxiliar nesse processo, que vão muito além de jogos e brincadeiras, tais como músicas, filmes, teatro, até mesmo a contação de histórias é uma forma lúdica de se trabalhar determinado tema.

Componentes Curriculares

- Linguagens: Língua Portuguesa, Arte (Dança, Teatro, Música e Artes Visuais), Educação Física e Língua Estrangeira;
- Matemática,
- Ciências da Natureza;
- Ciências Humanas (Geografia, História, Ensino Religioso)

- **Temas transversais**
- Educação para a Diversidade
- Cidadania e Direitos humanos
- Sustentabilidade

MATRIZ CURRICULAR

- ETAPA: **Educação Infantil- CRIANÇAS PEQUENAS**
- REGIME: **Anual**
- TURNO: **Matutino/Vespertino**

PARTES DO CURRÍCULO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	CRIANÇAS PEQUENAS	
		4 ANOS	5 ANOS
BASE COMUM	O eu, o outro e o nós	X	X
	Corpo, gestos e movimentos	X	X
	Traços, sons, cores e formas	X	X
	Escuta, fala, pensamento e imaginação	X	X
	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	X	X
	Carga Horária Semanal (hora relógio)	25	25
Carga Horária Anual (hora relógio)	1000	1000	

MATRIZ CURRICULAR

- ETAPA: **Ensino Fundamental – Anos Iniciais**
- REGIME: **Anual**
- TURNO: **Matutino/Vespertino**

Partes do Currículo	Componentes Curriculares	ANOS				
		1º	2º	3º	4º	5º
BASE COMUM	Língua Portuguesa	X	X	X	X	X
	Matemática	X	X	X	X	X
	Ciências	X	X	X	X	X
	Geografia	X	X	X	X	X
	História	X	X	X	X	X
	Ed. Física	X	X	X	X	X
	Arte	X	X	X	X	X
	Ensino Religioso	X	X	X	X	X
	Carga Horária Semanal (hora relógio)	25	25	25	25	25
Carga Horária Anual (hora relógio)	1000	1000	1000	1000	1000	

Cronograma de recreação

Educação com movimento matutino:

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta
7h45/8h25	5º A		5ºB	3º B
8h25/9h05	4º B		2º B	3º A
9h05/9h45	4º A		2º A	5º A
10h/10h40	5º B		INTEGRAL	5ºC
10h40/11h20	5º C		INTEGRAL	1ºA

Educação com movimento vespertino:

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta
13h10/13h50	3º D		2º C	5º D
13h50/14h30	1º B		3º C	5º E
14h30/15h10	5º D		INTEGRAL	4º C
15h10/15h50	5º E		INTEGRAL	4ºD
16h10/16h50	2º Per. A		-	-

Sala de leitura matutino:

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8h20	1º A	2º B	3º A	-	2º A
9h10	-	-	-	-	5º B
10h05	3º B	-	4º A	INTEGRAL	5º A
10h45	Classe Esp.	-	4º B	INTEGRAL	5ºC

Sala de leitura vespertino:

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
13h10/13h50	2º C	3º C	3º D		-
13h50/14h30	1º Per. A	1º B	INTEGRAL		2º Per. A
14h30/15h10	4º C	4º D	INTEGRAL		5º E
16h10/16h50	CLASSE ESP.	-	5º D		-

Sala de informática BIA- matutino:

Horário	Segunda	Terça	Quarta
7h40/8h20	2º B	3º B	INTEGRAL
8h30/9h10	3º A	1º A	INTEGRAL
10h10/10h50	2º A	CLASSE ESP	INTEGRAL
11h/11h50	.	-	INTEGRAL

Sala de informática Bloco II- 4º/5ºanos matutino:

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
7h40/8h20		5º C	INTEGRAL	4º A	
8h30/9h10		5º B	INTEGRAL	4º B	
10h10/10h50		5º A	INTEGRAL	-	
11h/11h50		-	INTEGRAL	-	

Sala de informática BIA- vespertino:

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
13h10/13h40		1º Per. A	INTEGRAL	-	
13h50/14h10		2º C	INTEGRAL	1º B	3º C
14h20/15h		-	INTEGRAL	2º Per. A	3º D
16h10/16h50		-	INTEGRAL	CL.SSE ESP.	

Sala de informática Bloco II- 4º/5º anos vespertino:

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
13h10/13h40			INTEGRAL		
13h50/14h10		5º E	INTEGRAL		4º C
14h20/15h		5º D	INTEGRAL		4º D
16h10/16h50		-	INTEGRAL		

Parque matutino:

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
10h10/10h50		2º A	-	2º B	1º A
11h/11h50	1º A	2º B	-	2º A	-

Cama elástica matutino:

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Cama 1	1º A	2º B	3º B	4º B	5º B
Cama 2	2º A	3º A	4º A	5º A	5º C

Parque vespertino:

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
16h10/16h50	1º Per. A	2º Per. A	1º Per. A	-	1º B
17h/17h40	2º C	1º B	-	2º C	2º Per. A

Cama elástica vespertino:

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Cama 1	1º Per. A	1º B	3º C	4º C	5º D
Cama 2	2º Per. A	2º C	3º D	4º D	5º E

IX. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

Organização escolar

Na organização do trabalho pedagógico há **quatro situações didáticas** que fomentam as aprendizagens e estruturam as ações didáticas:

- **atividades permanentes**, regulares com rotinas básicas constantes para a construção de conhecimentos;
- **sequência de atividades** propostas numa ordem crescente de complexidade;
- **atividades ocasionais** como passeios, visitas pedagógicas, comemorações ou que não estejam relacionadas ao planejado;
- **projetos didáticos** com objetivos claros, divisão de tarefas e um produto final conforme os objetivos.

Organização dos tempos e espaços

Segundo o Currículo em Movimento, a organização curricular do trabalho pedagógico deve atender a organização em ciclos de aprendizagens, buscando a superação da enturmação em séries.

Na lógica de **ciclos**, como uma forma de organizar o espaço-tempo escolar, rompendo com a fragmentação da **seriação**, superando processos conservadores de ensinar, aprender e avaliar, num compromisso maior com a aprendizagem de todos os alunos, visto que a reprovação não se mostrou eficaz para garantir as aprendizagens de todos os alunos.

A Educação Infantil está organizada em turmas por faixa etária:

- Pré-Escola I - crianças de 4 (quatro) anos de idade completos ou a completar até 31 de março do ano de ingresso.
- Pré-Escola II - crianças de 5(cinco) anos de idade completos ou a completar até 31 de março do ano de ingresso.

O Ensino Fundamental - Anos Iniciais se organiza em turmas:

- Segundo ciclo 1º bloco (1ºano ao 3ºano) - crianças com ingresso aos 6 anos de idade completos ou a completar até 31 de março do ano de ingresso.
- Segundo ciclo 2º bloco (4ºano e 5ºano) - crianças com ingresso aos 9 anos de idade completos ou a completar até 31 de março do ano de ingresso.

É ofertada em regime anual, com no mínimo 200 (duzentos) dias letivos, jornada escolar de cinco horas diárias e vinte e cinco horas semanais, totalizando no mínimo 1000 (mil) horas anuais de efetivo trabalho pedagógico, conforme o calendário escolar anualmente elaborado e amplamente divulgado pela SEDF à comunidade escolar.

O horário de funcionamento é das 7h30min às 12h30min no matutino e de 13h00 às 18h00 no vespertino, conforme a grade horária estabelecida pela SEEDF.

Relação escola- comunidade

As reuniões de pais em grupos por salas acontecem bimestralmente. Além dessa modalidade, temos as reuniões setorizadas e individualizadas.

A parceria família escola sempre é enfatizada e os responsáveis, em sua maioria são participativos e parceiros.

A escola promove eventos abertos à comunidade, por meio das quais a relação família-escola tem a oportunidade de se estreitar.

São exemplos:

- a Festa Junina
- o Projeto Literário
- a Feira de Ciências
- a Plenarinha

Metodologias de ensino adotadas

O percurso metodológico é construído de modo coletivo e tem como base os pressupostos do Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal (2018), ou seja, a base é a prática social dos estudantes. A metodologia diz respeito ao modo de

garantir as aprendizagens e por isso enfatizamos a importância do lúdico, ação reflexiva e crítica. A proposta da escola é o planejamento baseado em temas ou projetos que partam de interesse dos estudantes e de situações da vida cotidiana, a fim de trabalhar os conhecimentos específicos, ou seja, partir do conhecimento cotidiano para o científico.

Atuação dos Serviços de Apoio: SEAA, AEE

O serviço atua na promoção de ações que viabilizem a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos atores da escola, principalmente, professores e gestores, bem como no apoio à equipe escolar, favorecendo a apropriação de conhecimentos, o desenvolvimento de recursos e habilidades que viabilizem a oxigenação e a renovação das práticas educativas. (ARAÚJO, 2003; MARINHO- ARAÚJO E ALMEIDA, 2005).

As equipes são formadas por profissionais da psicologia e da pedagogia, porém, na escola não dispõe de psicólogo. A atuação da equipe deve ser pautada por três grandes dimensões de trabalho: mapeamento institucional da instituição; assessoria ao trabalho coletivo dos professores, acolhimento à comunidade escolar.

O SEAA em nossa escola cumpre uma função primordial no dia a dia do fazer pedagógico, é um serviço que contribui com a formação continuada e movimenta as práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito escolar. Quinzenalmente, a pedagoga responsável pelo serviço, reúne-se com a equipe gestora e coordenação pedagógica para planejamento e avaliação das questões pedagógicas da escola. Em alguns casos, os diagnósticos dos estudantes ficam comprometidos por conta da ausência deste profissional.

Atuação do Orientador Educacional

A Orientação Educacional, preconiza o fazer coletivo com a participação de toda a comunidade com vistas a democratizar o acesso à escola, a permanência e a continuidade da aprendizagem de todos os alunos.

A OE está sempre de portas abertas para acolher, ouvir, atender e orientar, acompanhar os processos educacionais.

Neste sentido, participa ativamente junto com a Coordenação Pedagógica e Professores/as do processo educativo visando ao desenvolvimento integral dos estudantes. Também contribui para o processo de integração escola-família, auxiliando e orientando os pais na educação de seus filhos, sem, contudo, assumir o papel intransferível destes.

Atuação do AEE/Sala de recursos

O Atendimento Educacional Especializado realizado nas salas de recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001) como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso de estudantes com altas habilidades/superdotação) e complementa (para estudantes com deficiência e TGD) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Os estudantes da escola são atendidos na Escola Classe 501, tendo em vista que não temos a Sala de Recursos na escola.

Atuação dos profissionais de Apoio Escolar

Professor Readaptado

Em um ambiente educacional em constante evolução, a figura do professor readaptado emerge como um pilar de suporte e inovação. Esses profissionais, ao serem realocados de suas funções habituais devido a limitações físicas ou psicológicas, não deixam de contribuir para o crescimento e aprimoramento da escola.

No Apoio Pedagógico: Os professores readaptados desempenham um papel crucial no apoio pedagógico. Com sua experiência e conhecimento acumulados, eles se tornam mentores para novos educadores, oferecendo orientação e compartilhando

ESV - Educador Social Voluntário

É um programa no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, instituído pela portaria nº 51 de 17/02/2017 - DODF nº 36 de 20/02/2017, com a

finalidade de dar suporte ao Atendimento Educacional Especializado nas Unidades Escolares comuns da Educação Básica, sendo considerado de natureza voluntária. Atualmente, a escola conta com 13 educadores sociais voluntários.

Monitor

Para ser monitor no DF, o candidato precisa possuir certificado, devidamente registrado, de conclusão de curso de ensino médio e realizar provas de concurso público.

O profissional deve executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulos às crianças, participar e programas de treinamento e formação continuada além de executar outras atividades.

Um monitor escolar é responsável por acompanhar, orientar e aconselhar estudantes, desde a educação infantil até a universidade. Como este profissional tem um papel importante na educação de jovens, é necessário que eles tenham habilidades específicas para o cargo.

Atualmente, a escola conta com três monitores de carreira da Secretaria de Estado e Educação do DF.

Atuação da Coordenação Pedagógica e o papel do Coordenador Pedagógico na Unidade escolar

A Coordenação Pedagógica de 15 horas semanais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, na área de Atividades, assume caráter primordial para o desenvolvimento do trabalho docente e representa um avanço na educação que é espaço e tempo de socialização de experiências, reforço para o estudante, preparação de materiais, planejamento, reuniões pedagógicas/administrativas, formações continuadas e estudos coletivos.

Destaca-se nos eixos que envolvem o trabalho docente e a educação continuada acerca do aprofundamento teórico-prático dos docentes, permite espaço para construção do Projeto Político-Pedagógico diante dos anseios e pontos de melhoria da equipe. Isso contribui para o envolvimento de todos na constituição da coordenação pedagógica como espaço/tempo de formação continuada e trabalho coletivo.

Assim, a Coordenação Pedagógica é concebida como um momento essencial de constituição da ação coletiva, de reflexão e troca de conhecimentos que contribuam para a construção de uma prática pedagógica eficaz e para implantação da qualidade do ensino nas escolas públicas do Distrito Federal. Nessa perspectiva, o espaço e tempo da Coordenação Pedagógica ganham mais abrangência e valorização, deixando de ser espaço e tempo fragmentado, no qual poucos pensam e muitos executam para se constituir em trabalho coletivo, planejado, executado e avaliado por todos.

A Coordenação Pedagógica individual acontece:

- às segundas e sextas-feiras, onde o professor pode realizar esse momento fora do ambiente escolar;
- às quartas-feiras, acontecem as Coordenações Pedagógicas Coletivas, dia em que os profissionais elaboram, implementam e avaliam o PPP, contribuem com a Formação Continuada, trocas de saberes e refletem sobre as práticas pedagógicas e gestão da escola;
- às terças e quintas-feiras acontecem o planejamento das aulas, atendimento dos alunos do Projeto Interventivo, imersão ao curso “Alfabetização – no contexto de letramento” ministrado pelas coordenadoras do BIA e, repassado às professoras do mesmo bloco e, o curso “Letramento Matemático” – ministrado pela coordenadora aos professores/as do 4º e 5º anos.

Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A Formação Continuada é princípio básico da Secretaria de Estado de Educação do DF, que justifica no Art. 7º da Portaria nº 80, de 27 de janeiro de 2023, pela necessidade de:

I - implementação de políticas públicas educacionais distritais e nacionais e ampliação conceitual e prática da atividade profissional;

II - ressignificação do trabalho dos profissionais da Carreira Magistério Público do Distrito Federal e da Carreira Assistência à Educação do Distrito Federal frente às demandas pedagógicas e administrativas;

III - promoção, planejamento e aprimoramento das aprendizagens dos estudantes da Educação Básica, considerando os resultados das avaliações de larga escala;

IV - cumprimento de metas

V

VI e estratégias dos Planos Nacional e Distrital de Educação;

VII - atendimento ao Currículo da Educação Básica e às Diretrizes Pedagógicas da SEEDF, às Diretrizes Curriculares Nacionais e à Lei que trata do Sistema de Ensino e da gestão democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;

VIII - avaliação das propostas de cursos encaminhadas por instituições privadas com vistas à validação para progressão vertical, prevista nos planos de carreira dos servidores da educação do Distrito Federal.

A Escola Classe 502 prima pela constante formação do corpo docente, priorizando a evolução no desempenho dos estudantes e o bem-estar dos profissionais que ali atuam, garantindo esses espaços de aperfeiçoamento contínuo.

Assim, o desenvolvimento da Coordenação Coletiva, às quartas feiras, como momento de fomento à formação continuada, por meio de palestras com temas pertinentes às demandas e necessidades didático-pedagógicas, definidos em planejamento da equipe e professores. Como exemplo: Projeto da “EAPE vai à Escola”; “Formação em Ação” da equipe de Coordenadores Intermediários da UNIEB de Samambaia.

Os demais dias são destinados aos momentos de Coordenação Individual e Coletiva, com formação em trabalho, além das formações ofertadas pela rede na Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação (EAPE).

Para acrescentar às propostas de movimento na Formação Continuada, Pimenta (2006) apresenta:

- a perspectiva do professor reflexivo à do professor intelectual crítico reflexivo, ou seja, da dimensão individual da reflexão para o seu caráter público e ético;
- a epistemologia da prática à práxis, que se refere à construção de saberes por meio da análise crítica e teórica das práticas e da resignificação da teoria a partir do conhecimento da prática;

- o *professor pesquisador* à realização da pesquisa no espaço escolar com a colaboração de pesquisadores da universidade favorecendo na escola a análise permanente de práticas;
- a *formação inicial e continuada* que podem significar um descolamento da escola, aprimoramento individual e corporativismo ao desenvolvimento profissional e, por fim,
- a *formação continuada* que investe na profissionalização individual ao reforço da escola e do coletivo no desenvolvimento profissional dos professores.

Permanência e êxito escolar do estudante

A fim de cuidar para que não aconteça a evasão a Escola Classe 502 tem ações pontuais e contínuas, tais como:

- acompanhamento das faltas dos estudantes;
- acolhida e cobrança às famílias que apresentam dificuldades em cumprimentos de horários;
- realização de projetos que envolvem a comunidade;
- visita periódica as salas de aula para diálogos com estudantes sobre a importância da frequência, entre outros.

Os serviços de apoio e a secretaria auxiliam diretamente na gestão dessa questão, principalmente o da OE - Orientação Educacional.

As sequências didáticas organizam o trabalho pedagógico num período de tempo e com a definição de objetivos pelo professor. Os projetos didáticos pressupõem um produto numa organização didática que favorece a realização de diversas atividades em diferentes graus de complexidade ao redor de um problema levando a uma aprendizagem significativa e interdisciplinar rompendo com ações estanques por meio da investigação e reflexão dos estudantes.

Além dessas oportunidades de aprendizagem por meio de sequências didáticas e projetos didáticos, têm-se os reagrupamentos e projetos interventivos que ampliarão as possibilidades de atender as dificuldades e particularidades dos estudantes assegurando seus avanços.

Recomposição das aprendizagens

Projeto Interventivo no Ensino Fundamental

O Projeto Interventivo (PI) visa o atendimento imediato de estudantes que após várias estratégias, ainda apresentam dificuldades de aprendizagem onde após diagnóstico, juntam-se todos os recursos humanos disponíveis para planejar pontualmente intervenções pertinentes e registrar as propostas e as realizações dos estudantes em portfólios, por exemplo, para monitorar os avanços.

Os estudantes com necessidades educacionais deverão estar integrados em todas as propostas de intervenção fazendo ajustes conforme suas especificidades sob a orientação da SEAA. Dessa forma, aprender é um processo que acontece na relação com o outro em dois movimentos: mergulhando o estudante em situações desafiadoras que promovam a reflexão crítica partindo do que já sabe e mergulhando em situações de cooperação com os outros e seus diferentes saberes na interação com professor e seus pares na riqueza das heterogeneidades.

Reagrupamento interclasse Reagrupamento intraclasse

Os reagrupamentos possibilitam a mediação entre pares num avanço contínuo durante todo o ano letivo visando a diferenciação e individualização das práticas pedagógicas voltadas para as necessidades e particularidades dos estudantes devendo ser registrado em no Diário de Classe e em portfólios, por exemplo.

O reagrupamento intraclasse propõe grupos na sala da mesma turma onde as atividades poderão ser as mesmas para todos ou com comandos diferentes conforme cada grupo e particularidade.

As sequências didáticas organizam o trabalho pedagógico num período de tempo e com a definição de objetivos pelo professor. Os projetos didáticos pressupõem um produto numa organização didática que favorece a realização de diversas atividades em diferentes graus de complexidade ao redor de um problema levando a uma aprendizagem significativa e interdisciplinar rompendo com ações estanques por meio da investigação e reflexão dos estudantes.

Além dessas oportunidades de aprendizagem por meio de sequências didáticas e projetos didáticos, têm-se os reagrupamentos e projetos interventivos que ampliarão as possibilidades de atender as dificuldades e particularidades dos estudantes assegurando seus avanços.

X. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ESCOLAR

Administrativo:

É a área responsável por verificar como estão sendo utilizados os recursos financeiros e físicos na instituição, além de cuidar da manutenção da escola.

Além disso, essa é a área da escola que faz a gestão de processos e de pessoas. É o setor que busca maneiras de otimizar os fluxos de demandas internas e fazer uma boa gestão de pessoas.

Conservação e Limpeza

Um ambiente mais limpo e conservado é essencial para um melhor rendimento escolar e dedicação de funcionários e estudantes. Por isso, a limpeza em escolas deve ser feita regularmente, contribuindo também para a saúde e bem-estar de professores, alunos e dos demais funcionários.

Atualmente, a escola conta com oito servidores terceirizados da empresa REAL.

Cocção (Cozinha)

A Escola Classe 502 adota uma postura responsável em relação à alimentação escolar, em atendimento ao objetivo geral do PNAE- Programa Nacional de Alimentação Escolar:

- Contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de práticas alimentares saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições que cubram as suas necessidades nutricionais durante o período letivo.

Para que essa necessidade seja amplamente atendida, é fundamental o preparo de uma alimentação balanceada, seguindo todas as normas do Manual da Alimentação Escolar do Distrito Federal.

Para realizar esse atendimento, o quadro escolar conta com quatro merendeiras da empresa G&E.

Vigilância e Portaria

O Agente de Portaria é responsável pela segurança escolar nos horários de funcionamento, devido ao controle de acesso à escola. Atualmente a escola conta com uma servidora readaptada na portaria e quatro vigilantes em escalas de 12h/36h para garantir a guarda e preservação do patrimônio escolar.

A empresa terceirizada é a Confederal.

XI. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Avaliação para as aprendizagens

Para a Educação Infantil

Os objetivos de aprendizagem para a Educação Infantil devem fornecer

indicadores amplos do conhecimento, dos conceitos, habilidades e processos que as crianças adquirem durante esse importante período do desenvolvimento. Esses objetivos podem ser descritos sob grandes áreas do desenvolvimento (tais como elementos de leitura e oralidade; habilidades sociais; autonomia), ou mesmo por meio de Campos de Experiências.

Objetivos das Aprendizagens na Educação Infantil

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma

imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Objetivos das Aprendizagens no Ensino Fundamental

Os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - DCN (2013) visam:

- possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade e outros;
- promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
- oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico geográficos, da diversidade étnico cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
- fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
- compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

Avaliar em educação diz respeito ao ato de incluir, de criar situações em que o estudante e professor tenham oportunidade de monitorar as aprendizagens, para então tomarem decisões.

A Escola Classe 502 defende a perspectiva da avaliação formativa para as aprendizagens, que colabora para o processo educativo dos estudantes nos ciclos, avalia-se para incluir, inclui-se para aprender e aprende-se para desenvolver-se.

Nas Diretrizes de Avaliação Educacional da SEDF a avaliação dá-se em níveis: das Aprendizagens (interna), em Larga Escala (externa), Institucional (interna e externa).

Avaliação Diagnóstica

A SEDF tem uma política pública de avaliação que materializa-se por meio do Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal (SIPAEDF, 2018), criado pela portaria N°420 de 21/12/ 2018. Por meio desse dispositivo, os estudantes participam de uma avaliação proposta pela Secretaria e esses dados são analisados e geram dados para

monitoramento e criação de políticas públicas que visam melhorar a qualidade de ensino ofertada.

Em 2022, a escola participou da “Avaliação Diagnóstica” promovida pela SEEDF. Tal avaliação revelou o desempenho dos estudantes com relação aos componentes de Língua Portuguesa e Matemática, já citados anteriormente.

Avaliação Larga Escala

O Saeb - Sistema de Avaliação da Educação Básica é um conjunto de avaliações aplicadas aos alunos do Ensino Básico com a intenção de realizar um diagnóstico da realidade da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho dos estudantes. É por meio da média do desempenho dos estudantes no SAEB, somada aos índices de aprovação, reprovação e abandono apurados pelo Censo Escolar, que é obtido o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Em 2021, os exames foram aplicados para:

- Educação Infantil (questionário de contexto - amostral)
- 2º ano do EF (amostral - não tem resultado)
- **5º ano do EF** (a escola realizou)
- 9º ano do EF
- 3º série do EM



Desempenho da Escola Classe 502

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) coleta informações sobre o desempenho acadêmico dos alunos brasileiros, apontando o que sabem e são capazes de fazer, em diversos momentos de seu percurso escolar, considerando as condições existentes nas escolas. Os dados, obtidos com a aplicação de provas aos alunos e de questionários a alunos, professores e diretores, permitem acompanhar a evolução do desempenho de diversos fatores associados à qualidade e à efetividade do ensino ministrado nas escolas. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/ SAEB, 2005, p.3)

Avaliação escolar

A escola tem uma demanda de avaliar o trabalho pedagógico que vem sendo desenvolvido, para isso, lança mão da avaliação formal e formativa, mas sabe e tem consciência do acontecimento concomitante da avaliação informal (LUCKESI, 1995).

As avaliações formativas acontecem de modo constante e ao longo do ano letivo, por isso, convivem no cotidiano escolar a avaliação feita por meio de relatório (RAV), provas, portfólios, escalas, teste da psicogênese, testes de leitura e escrita, entre outros. Todos esses instrumentos têm caráter formativo e informativo, pois através dos mesmos a Escola avalia e repensa as ações pedagógicas.

Nos pressupostos do Currículo em Movimento tem-se que “o papel da avaliação formativa como fundamental ao fazer didático pedagógico, em que olhar, observar, descrever, registrar e analisar são essenciais para decisões de planejamento com o objetivo de promover as aprendizagens (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 252).

Tendo em vista que a avaliação é um processo contínuo e formativo, que considera o fator erro como parte do processo (ESTEBAN, 2003), a Escola Classe 502 reconhece a sua importância e contribuição com objetivo de corrigir eventuais falhas durante o processo, sem, neste sentido ranquear ou afastar os sujeitos e processos

avaliados. Além disso, o processo avaliativo atravessa valores quantitativos, observando a subjetividade dos sujeitos em suas particularidades e criatividade.

Conselho de Classe

O Conselho de Classe é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Esta instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam, o que eles ainda não aprenderam e o que deve ser feito, por todos, para que as aprendizagens aconteçam.

O Conselho de Classe Participativo, conforme a legislação vigente, desenvolvido na Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais possibilita a parceria efetiva da família na escola com escuta sensível das expectativas valorizando saberes e ações educativas favoráveis a aprendizagem de todos.

De acordo com o Planejamento Anual são realizados conselhos de classe bimestrais, onde professores, gestores, coordenadoras, SEAA e OE se reúnem de forma sistematizada para identificar e realizar as intervenções necessárias ao desenvolvimento pleno da aprendizagem.

Os instrumentos avaliativos utilizados neste processo são:

- atividades diversificadas, portfólio, fichas de leitura, fichas perfil do PNAIC, Descritores da Saeb, relatórios descritivos e resultados da avaliação diagnóstica 2022.
- por meio do teste da psicogênese da língua escrita, teste de fluência de leitura e de habilidades matemáticas faz-se o levantamento dos níveis de letramento dos estudantes para que, dessa forma, sejam construídos um programa interventivo eficaz.

Após a realização do levantamento dos dados e transformação em gráficos, os mesmos são apresentados a todo o coletivo da escola no Conselho de Classe Geral, para debater e trocar sugestões de ações e rever o Projeto Interventivo e os Reagrupamentos.

Os professores recebem uma ficha que serve de guia durante a realização dos Conselhos. Também preenchem uma ata apresentando sobretudo as potencialidades e fragilidades apresentadas pelas turmas e estudantes no decorrer do bimestre.

XII. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

A Escola Classe 502 em conformidade com a Lei da Gestão Democrática nº 4751/2012/DF que respalda a elaboração do Projeto Político-Pedagógico, enquanto instrumento de emancipação e organização do trabalho escolar, de forma democrática com a participação de toda a comunidade escolar debatendo seus anseios e concepções de forma coletiva.

Gestão Pedagógica

Objetivos

- Construir o espaço-tempo da coordenação para planejamento, estudo, formação continuada, reflexão sobre a prática e avaliação.
- Aprimorar recursos didático-pedagógicos para estimular o ensino e a aprendizagem.
- Atender casos de indisciplina, relação familiar e acompanhamento escolar, evasão, infrequência.
- Intervir com ações coletivas sobre a reprovação.
- Propor atividades culturais extraclases.
- Propor atividades culturais na entrada do turno.
- Viabilizar suporte de materiais e monitoramento para o recreio.
- Incentivar a hora cívica às sextas feiras ou segundas-feiras incentivando o patriotismo.
- Utilizar a sala de leitura para incentivo ao gosto de ler.
- Propor ações reflexivas sobre violência, respeito a diversidade, preconceito, *bullyng*.

- Promover festas culturais e eventos sociais que estimulem a presença da família na escola, prestigiando os trabalhos e apresentações.

Ações

- Organizar nas entradas dos turnos, vídeos, slides, músicas que abordem temáticas relevantes.
- Utilizar cordas, elásticos, cestas de basquete, boliche, bolas, etc. para uso no recreio.
- Organizar estratégias e ações para debater com os estudantes os temas: violência, diversidade, *bullyng*, preconceito (racial, social, religioso, de gênero, implementando a cultura de paz etc.
- Proporcionar a culminância dos projetos de Leitura com exposição de produtos finais e trabalhos mostrando o significado as aprendizagens dos estudantes para a coletividade.

Gestão dos Resultados Educacionais

Abrange processos e práticas de gestão para a melhoria dos resultados de desempenho da escola - rendimento, frequência e proficiência dos estudantes.

Objetivos

- Planejar e implementar o plano de curso curricular, por meio de avaliação diagnóstica, para unificar o trabalho pedagógico, respeitando as particularidades e a diversidade das turmas, garantindo um núcleo comum de aprendizagens a serem avaliadas processualmente.
- Implementar o Conselho de Classe participativo.
- Realizar reuniões com pais.
- Planejar utilizando os resultados das avaliações em larga escala.

Ações

- Organizar o plano de curso bimestral seguindo o Currículo em Movimento;

- Elaborar coletivamente instrumentos de avaliação e registro das aprendizagens.
- Redirecionar ações de acordo com as lacunas identificadas
- Observar a frequência dos estudantes e a relação com as aprendizagens.
- Analisar os resultados dos exames externos e as recomendações dadas por meio de estratégias e sugestões.
- Realizar reuniões bimestrais com pais e professores para avaliar o desempenho dos estudantes e o trabalho em parceria levantando sugestões e fazendo combinados para as fragilidades.

Gestão Participativa

Abrange processos e práticas que respondam ao princípio da gestão democrática do ensino público.

Envolve: a atuação de órgãos colegiados - conselho escolar; o estabelecimento de articulações e parcerias e a utilização de canais de comunicação com a comunidade escolar.

Objetivos

- Construir, debater, revisar e reformular o Projeto Político-Pedagógico.
- Articular ações de acompanhamento pelo Conselho Escolar.

Ações

- Construir o Projeto Político-Pedagógico com dados coletados da comunidade.
- Debater as fragilidades e potencialidades do PPP.
- Responder questionários de coleta de dados.
- Propor sugestões e estratégias.
- Estudar os documentos oficiais da SEEDF
- Apresentar a proposta pedagógica às famílias e comunidade escolar para debate.

Gestão de Pessoas

A equipe gestora da EC 502 de Samambaia compromete-se com o Plano de Gestão, apresentado à comunidade escolar por ocasião das eleições para diretores, parte fundamental da Gestão Democrática. O plano foi elaborado a partir das necessidades identificadas no cotidiano escolar.

Objetivo

- Formar cidadãos capazes de se humanizar e tratar o outro com respeito e dignidade, assim a gestão de pessoas se propõe também a cuidar dos que trabalham juntos ofertando auxílio nas tarefas profissionais e nos momentos de cuidado.

Ações

- Desenvolver uma administração voltada para o fazer pedagógico, de olho na aprendizagem evidenciada pelo corpo discente, atenta às avaliações e às relações interpessoais. As intervenções identificadas como necessárias são realizadas da forma mais imediata possível, através do diálogo e da escuta sensível.
- Promover espaço de formação individual e coletiva, a *coordenação pedagógica* obedece às diretrizes estabelecidas legalmente, buscando valorizar essa conquista dos educadores do DF que dispõem de uma carga horária de 15h semanais para planejamento e avaliação, formação continuada e atendimento individualizado ao aluno, quando este atendimento se faz necessário.

Gestão Financeira

Abrange os processos de planejamento, aplicação e prestação de contas dos recursos públicos oriundos de diferentes fontes para garantir a implementação de políticas e programas educacionais.

Objetivos

- Aplicar as verbas públicas conforme as demandas e necessidades da escola.
- Aplicar as verbas arrecadadas com eventos, festas e festivais.

Ações

- Aplicar o PDAF e o PDDE conforme as necessidades financeiras da escola.
- Prestar contas do PDAF quadrimestralmente.
- Prestar contas do PDDE semestralmente.
- Manter informada a comunidade escolar sobre as compras e aquisições feitas com verbas públicas.
- Informar a comunidade escolar sobre o arrecadamento e destino de verbas internas.

Gestão Administrativa

Foco na manutenção do espaço físico, na administração dos recursos e na organização de fluxos e processos, entre outros.

Objetivos

Sensibilizar para o zelo com o patrimônio da escola, os materiais de uso comunitário para durabilidade

Ações

Sensibilizar para o zelo com o patrimônio da escola, os materiais de uso comunitário para durabilidade

Parcerias Toda a comunidade escola

XIII. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

- ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL
- Conselho Escolar
- Servidores Readaptados
- CID
- PECM
- OE
- SEAA
- AEE
- Sala de Recursos - Anexo A
- Projeto de Leitura - Anexo B

Plano de Ação da Orientação Educacional Pedagogo (a) - Orientador (a) Educacional

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz.

Metas:

- Organizar e sistematizar o trabalho da OE na Unidade de Ensino.
- Integrar as ações da OE ao professor, colaborando no processo de ensino aprendizagem e no desenvolvimento do estudante.

- Participar ativamente do processo de integração família/escola/comunidade, desenvolvendo ações que favoreçam o envolvimento e participação dos pais na vida escolar de seu filho.
- Integrar ações da OE, no contexto de coletivo, com outros profissionais da Unidade de Ensino, trabalhando com a rede interna da escola, fortalecendo a parceria com a Rede Social Local de Samambaia.
- Ampliar o conhecimento e desenvolver o trabalho preventivo abordando a temática da sexualidade, dentre outras.
- Propiciar ações efetivas de transição para a escola sequencial, desenvolvendo o Projeto Transição.
- Contribuir na construção de uma convivência cooperativa, participativa, democrática e solidária.
- Participar da elaboração e execução do Projeto Pedagógico e de ações construídas coletivamente, integrando os projetos da Orientação Educacional.

Temática Ensino Aprendizagem: Estratégias / cronograma:

Organizar os instrumentos de registros e apresentação das informações construídas através do mapeamento institucional, das escutas ativas de toda a comunidade escolar e de análise de documentos legais da educação e diretrizes pedagógicas, a Equipe Gestora, Professores e EEAA, para subsidiar a tomada de decisões e construção de estratégias e projetos que favoreçam o processo educacional	Ação junto ao professor, estudante e família	Fevereiro/Dezembro
Propiciar Escuta Ativa de todo o corpo escolar, por meio de atendimento presencial e reuniões pedagógicas.	Ação junto ao professor, estudante e família	Fevereiro/Dezembro
Acompanhar a frequência dos estudantes. Realização de trabalho conjunto com os professores e por meio de atendimento presencial as famílias ou por contato telefônico ou de WhatsApp. Encaminhamento ao Conselho Tutelar quando necessário.	Ação junto ao professor, estudante e família	Fevereiro/Dezembro

Temática Família e Escola: Estratégias / cronograma:

Elaboração de folders/cartilhas e mensagens impressas com orientações e reflexões que orientem as famílias na criação hábitos de estudo.	Ação junto à família e ao estudante	Fevereiro a Dezembro
Estabelecimento de parceria com a família para a superação dos desafios problematizados conjuntamente, por meio de atendimentos presenciais, ligações telefônicas e entrega de folders informativos.	Ação junto à família	Fevereiro a Dezembro
Contribuir com a promoção de relações saudáveis entre a escola e a comunidade, por meio de palestra, reuniões e elaboração de mensagens e informativos impressos.	Ação junto à família	Fevereiro a Dezembro

Palestras informativas em parceria com o Conselho Tutelar e Clínica da Família.	Ação junto à família	Fevereiro a Dezembro
Escola de pais, por meio de palestras, dinâmicas e rodas de conversa.	Ação junto à família	Fevereiro a Dezembro
Atendimento a família e/ou responsáveis por meio de reuniões e ligações telefônicas.	Ação junto a família	Fevereiro a Dezembro

Temática Cultura da Paz: Estratégias / cronograma:

Apresentar o Estatuto da Criança e do Adolescente, com a utilização da cartilha do ECA, através de gravuras e realizar roda de conversa com as turmas.	Ação junto ao estudante, professor e família	Fevereiro a Dezembro
Promover um espaço de convivência respeitoso, saudável, solidário, cooperativo no ambiente escolar que promova a aprendizagem e interações sociais, para incentivar trabalharemos com o diálogo, combinados, incentivo a atitudes de empatia com o	Ação junto ao professor, estudante e família	Fevereiro a Dezembro

Temática Sexualidade:

Trabalhar através de contação de histórias a importância do conhecimento e cuidado com o corpo.	Ação junto ao estudante	Fevereiro a Dezembro
Orientar a turma em sala sobre brincadeiras e respeito às diferenças individuais, utilizando desenho, roda de conversa e vídeo.	Ação junto ao estudante	Fevereiro a Dezembro
Desenvolver o Cuidado com o corpo, através de roda de conversa e com realização de dinâmicas envolvendo brincadeiras e desenhos.	Ação junto ao estudante	Fevereiro a Dezembro
Trabalhar as mudanças fisiológicas, emocionais, comportamentais que ocorrem durante o desenvolvimento humano, por meio de jogos, vídeo, entrega de textos reflexivos e roda de conversa.	Ação junto ao estudante	Fevereiro a Dezembro

Temática Transição:

Desenvolver o Projeto Transição com os estudantes da Educação Infantil que irão para o 1º ano, por meio de palestra, cerimônia do lápis, conhecimento do espaço físico da escola.	Ação junto ao professor, estudante e família	Julho a Dezembro
Desenvolver o Projeto Transição dos estudantes dos 5º anos, com o CEF 504. Com Cerimônia da Caneta, palestra, roda de conversa formulários para levantamento de dúvidas dos estudantes, vídeos explicativos, elaboração de relatórios, visita da escola sequencial e aulão.	Ação junto ao professor, estudante e família	Julho a Dezembro

Temática Inclusão e Diversidade:

Acolher e orientar as famílias, por meio de reuniões, e aprofundar sua participação nas atividades escolares.	Ação junto ao professor, estudante e família	Fevereiro a Dezembro
Mediar conflitos de ordem estrutural, cultural e relacional, junto à comunidade escolar, por meio de atendimentos presenciais coletivos e individuais.	Ação junto ao professor, estudante e família	Fevereiro a Dezembro

Avaliação

A avaliação será processual, contínua e qualitativa, levando em consideração as metas apresentadas neste Plano de Ação. Será considerado o contexto social e histórico da comunidade, além da participação dos estudantes, professores e das famílias.

Plano de Ação da Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem (EEAA)

Objetivos

- Oferecer assessoramento e acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem e acolhimento.
- Oferecer assessoria pedagógica ao corpo gestor e demais serviços de apoio.
- Identificar a forma como se dá a interação entre os diferentes segmentos da comunidade escolar.

- Identificar as tendências educacionais, as rotinas pedagógicas e as concepções sobre o ensino presencial e virtualmente.
- Promover diálogo entre a equipe gestora e os serviços de apoio (EEAA, OE e AEE), fomentando o trabalho colaborativo.
- Participar dos Encontros de Articulação Pedagógica, semanal e virtualmente (às sextas-feiras pela manhã), promovendo rodas de conversa para acolhimento e apoio aos profissionais do SEAA por parte da Coordenação Intermediária do SEAA.
- Fortalecer a interação entre o corpo docente e o SEAA para a realização de ações conjuntas que favoreçam o ensino e a aprendizagem.
- Oferecer suporte pedagógico ao corpo docente por meio de acolhimento.

Ações

- Apresentar informações construídas a partir do Mapeamento Institucional (dos estudantes e professores) para subsidiar a tomada de decisões e construção de estratégias que favoreçam o processo educacional no contexto de atividades.
- Esclarecer sobre competências atribuídas aos profissionais da Equipe de Apoio (SEAA) no acolhimento e acompanhamento junto aos professores, estudantes e a família.
- Acolhimento à comunidade escolar no contexto de atividades pedagógicas a fim de buscar contribuições para o acolhimento da comunidade escolar no cenário de atividades pedagógicas.
- Participar dos Cursos e formações ofertadas virtualmente pela EAPE/SEEDF e demais canais de promoção à formação contínua dos profissionais da educação.
- Apresentar informações construídas a partir do Mapeamento Institucional que favoreçam a tomada de decisões e construção de estratégias que favoreçam o processo educacional no contexto de atividades não presenciais.
- Apresentar ações da EEAA na perspectiva institucional junto aos atores da escola, principalmente professores, famílias e estudantes.
- Participar da discussão de ações para o período de retorno do ano letivo.
- Organizar Grupos de Apoio Coletivo (GRAC) como forma de intervenção em casos de alta complexidade.

- Participar das reuniões coletivas da unidade escolar.
- Oferecer escuta qualificada para favorecer a compreensão do contexto partilha das percepções, organização de conflitos, superação de desafios presentes e acolher as demandas encaminhadas pelos professores.
- Promover a manutenção de espaços de diálogo, capazes de favorecer a ressignificação das concepções de desenvolvimento, de aprendizagem, ensino, avaliação, entre outras que melhor frente ao novo contexto educacional.
- Contribuir com conhecimentos especializados e recursos emocionais, afetivos, cognitivos, etc.
- Favorecer a relação entre a escola e a família por meio da manutenção do diálogo e acompanhamento às famílias.
- Rastrear àquelas famílias que não têm acompanhado as atividades dos estudantes.
- Comunicação com as famílias para oferecimento dos materiais complementares.
- Elaborar folders/cartilhas e mensagens virtuais/vídeo/impresas com orientações e reflexões sobre o papel da família e escola diante do contexto atual.
- Organizar a melhor forma de contato com as famílias, disponibilizando contato telefônico, contato WhatsApp e/ou e-mail institucional de comunicação para a solicitação de acompanhamento necessários aos estudantes que possam apresentar dificuldades nos processos de ensino-aprendizagem.
- Conversar e interagir com o próprio estudante sempre que possível.
- Realizar roda de conversa virtual sempre que possível.
- Oferecer suporte pedagógico para estudantes em situação de queixa escolar, com história de fracasso e rendimento insatisfatório e outras demandas de natureza emocional.
- Acolher as novas demandas de estudantes com relatórios médicos que sinalize algum diagnóstico 2020 a 2023.

Plano de Ação Educação Integral

A Educação Integral, enquanto concepção, insere-se como um fator imprescindível para a concretização de um ensino de qualidade, uma vez que ela oferece a possibilidade de ampliar tempos, espaços e oportunidades educacionais numa perspectiva de currículo integrado e transversalidade pelos eixos da Educação para e em Direitos Humanos, para a Diversidade e para a Sustentabilidade e Cidadania, conforme preconiza o Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

Assim, a SEEDF reafirma seu compromisso com a sociedade brasileira quando apresenta a proposta de Educação em Tempo Integral com orientações de um trabalho pedagógico de 8 e 10 horas de jornada diária, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, consubstanciada na organização de uma prática pedagógica que viabiliza a criação de um ambiente colaborativo e participativo entre os envolvidos, considerando a identidade da etapa de ensino em que estão inseridos.

A Educação em Tempo Integral inscreve-se no campo das políticas sociais e suas ações, estão respaldadas por legislação consistente, como a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as quais mostram que o dever do Estado para a Educação Básica vai além da escola, incluindo, assim, o atendimento aos estudantes, em virtude de transformações sociais, econômicas e políticas, as quais exigem a ampliação do tempo de ensino obrigatório no Brasil.

Neste contexto, a Escola Classe 502 de Samambaia atende 105 estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, oferecendo acompanhamento pedagógico de Português, acompanhamento pedagógico de Matemática, atividades esportivas, artísticas e culturais durante 9 horas por dia, 3 vezes por semana.

OBJETIVO GERAL

Ampliar tempos, espaços e oportunidades de ensino e aprendizagem aos estudantes meio da oferta de atividades pedagógicas, culturais, artísticas e esportivas relacionadas às áreas do conhecimento, concepções e eixos transversais do Currículo da Educação Básica, bem como contribuir com a formação de cidadãos para o mundo

do trabalho, na perspectiva da Educação Integral, em jornada ampliada de 9 horas por dia, 3 vezes por semana.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a ampliação de tempos e oportunidades educacionais, culturais, artísticas e esportivas, com vistas a aprendizagens significativas, que privilegiem a formação multidimensional do estudante;
- Fortalecer as estratégias de ensino por meio de um trabalho interdisciplinar, com vistas às aprendizagens dos estudantes e à redução defasagem idade/ano, da evasão e da reprovação escolar;
- Estimular e promover o protagonismo juvenil, a fim de despertar no estudante a responsabilidade quanto à sua trajetória de vida;
- Estimular o vínculo da escola com a comunidade, com vistas às necessidades de desenvolvimento de habilidades procedimentais e socioemocionais dos estudantes, por meio de vivências teórico-práticas nos diversos segmentos que constituem a sua trajetória de vida;
- Oferecer educação com qualidades humanística, democrática e inclusiva.

DESENVOLVIMENTO

- Ao informar à comunidade escolar a retomada do projeto, promovemos um momento para informações gerais, ajustes de condutas entre escola, pais/responsáveis e estudantes, critérios para matrícula e permanência no projeto.
- Os estudantes matriculados no turno matutino têm atividades escolares às 7h30 às 12h30. Após isto, eles continuam, por mais 4 horas, tendo acompanhamento Pedagógico de Português e Matemática, atividades físicas, momentos de socialização, etc. Permanecem até às 16h30.
- Os estudantes matriculados no turno vespertino têm acompanhamento pedagógico de português e matemática, atividades físicas, momentos de socialização etc. a partir das 9h até às 13horas. Após isto, continuam na escola para participar das atividades escolares no seu turno de matrícula.

- O planejamento pedagógico é realizado mediante prévia sondagem das habilidades não consolidadas de cada estudante. De acordo com as dificuldades de aprendizagem de alguns estudantes, elaboramos apostilas adequadas às necessidades dos mesmos.
- O quantitativo de estudantes foi dividido, estrategicamente, em quatro turmas. Duas no matutino e as demais no turno vespertino. Temos duas professoras contratadas, temporariamente, regime de 20 e 20 horas para realizar o trabalho de regência dos estudantes.
- Mantemos contato, frequentemente, com as professoras do ensino regular dos estudantes da Educação em Tempo Integral, para trocas de informações com vistas a melhorar o trabalho com os estudantes.

XIV. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

Na Escola Classe 502 acontece o desenvolvimento de projetos que fortalecem o trabalho pedagógico e, contribui para o desenvolvimento dos estudantes.

Dessa forma, são desenvolvidos na Escola Classe 502:

- Projeto Educação com Movimento (PECM);
- Educação em Tempo Integral
- e aulas de Judô articulado ao Centro de Iniciação Desportiva (CID).

Projeto Educação com Movimento

O Projeto Educação Com Movimento (PECM) tem como finalidade precípua a ampliação das experiências corporais dos estudantes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante a intervenção pedagógica integrada e

interdisciplinar entre o professor de Atividades e o professor de Educação Física, na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

O (PECM) é uma política pública da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF) que visa à inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. No Currículo em Movimento da SEDF tem especificados os conteúdos a serem desenvolvidos com os estudantes sobre Educação Física.

O objetivo geral do Projeto Educação integral é implantar e implementar projeto de educação denominado Educação com Movimento na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, ampliando as experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de Atividades e o professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

Objetivos específicos

- Explorar os conteúdos da cultura corporal de movimento presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos, linguagens e conteúdos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do professor de Educação Física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do professor de Atividades, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico da escola e com o Currículo em Movimento da Educação Básica;
- Fortalecer o vínculo do estudante com a escola, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se, utilizando as estratégias didático-metodológicas da Educação Física na organização do trabalho pedagógico da escola;

- Contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de intervenções corporais pedagógicas exploratórias e reflexivas, com base em valores, tais como: respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança, responsabilidade, tolerância, dentre outros, que constituem alicerces da vida em sociedade e do bem-estar social.

Educação em Tempo Integral

A educação em tempo integral na Escola Classe 502 atende estudantes no contra turno de seus turnos de aula, às terças-feiras, quartas e quintas. O critério de escolha para a inserção dos estudantes no programa foram: a vulnerabilidade social no qual o estudante se encontra, bem como as dificuldades de aprendizagem.

Atualmente, o projeto atende 105 estudantes dos 2º aos 5º anos, é desenvolvido por duas docentes sob a orientação de uma coordenadora. Essas profissionais atuam diretamente com os estudantes desenvolvendo atividades pedagógicas elaboradas em consonância com os temas trabalhados pela escola e de caráter interdisciplinar e transversal, indo de encontro com a parte flexível da BNCC.

Os discentes participam do projeto “Reforço Escolar na Leitura e Escrita” e “Reforço no Raciocínio Lógico Matemático”, o que tem auxiliado muito em seus avanços, conforme relatos das professoras de origem e, familiares dos estudantes.

Além das atividades relacionadas ao acompanhamento pedagógico de Língua Portuguesa e Matemática, os estudantes participam também de atividades de formação pessoal e social envolvendo os temas: Ética e Cidadania, Projeto de Vida, Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, para os Direitos Humanos e Diversidade).

Como as crianças e adolescentes passam 9 horas na escola, eles usufruem de alimentação servida na unidade de ensino: lanche e almoço. Assim, além de terem acesso à alimentação-necessidade básica a todo ser humano, participam também de atividades

relacionadas ao projeto “Formação de Hábitos Individual e Social” - refeições, descanso e momento lúdico/recreativo, construção coletiva e revisão de regras de convivência.

Centro de Iniciação Desportiva (CID) Judô - Samambaia

O Programa Centro de Iniciação Desportiva (CID) Judô, tem como objetivo democratizar o acesso ao esporte para os estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal com a oferta de práticas sistemáticas e orientadas por professor de Educação Física da Secretaria de Estado de Educação, voltadas para a iniciação, o aperfeiçoamento e a participação em competições, como meio de educação consciente, construtiva, socializadora, permanente e transformadora. Atualmente o programa está presente em todas as regionais de ensino e são oferecidas 19 modalidades no CID e 7 modalidades no CIDP.

As aulas são gratuitas e acontecem no contra turno escolar, atendendo a mais de 9.000 estudantes entre 7 e 17 anos de idade.



Projeto Parque Educador

O projeto Parque educador é fruto de uma parceria entre o Brasília Ambiental, a Secretaria de Educação (SEEDF) e a Secretaria de Meio Ambiente (SEMA) e foi pensado a partir da necessidade de atender 3 importantes demandas:

- fortalecer a Educação ambiental do Distrito Federal;
- ampliar o espaço educativo das escolas públicas;
- aumentar a integração dos parques com a comunidade, sensibilizando- a quanto a sua importância e fortalecendo o sentimento de pertencimento;

Atualmente, duas turmas, uma de 4º ano e a outra de 5º ano, participam do Projeto Parque Educador. O projeto se baseia em três importantes diretrizes:

- Visitaç o semanal dos estudantes ao Parque Saburo Onoyama com aulas planejadas, ao ar livre;
- Planejamento com trilhas, oficinas, viv ncias, din micas, aproveitando, ao m ximo o Parque;

ALIEduca o Empreendedora

O Programa ALIEduca o do Sebrae DF   uma iniciativa que faz parte do Programa ALI - Agentes Locais de Inova o. O objetivo do Programa ALIEduca o   estimular o processo de inova o nas escolas de Ensino B sico e fortalecer a educa o empreendedora como instrumento de transforma o. O programa   destinado a escolas p blicas e privadas da Educa o B sica e neste ano, 2024, a Unidade Escolar foi selecionada para participar. Sobre o Programa ALIEduca o:

. Agentes Locais de Inova o: Os Agentes Locais de Inova o (ALIs) s o profissionais capacitados pelo SEBRAE que atuam diretamente nas empresas, prestando consultoria em gest o, inova o e tecnologia.

. Assim espera-se que com a parceria com o Programa ALIEduca o haja a promo o de inova o e educa o empreendedora nesta Unidade escolar.

Programa Alfaletando

O Programa Alfaletando é uma iniciativa da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) lançada em 2024. Ele foi instituído pelo Decreto nº 45.495/2024 e tem como objetivo principal a promoção da alfabetização e do letramento de crianças, visando a melhoria da qualidade da educação básica em todo o Distrito Federal.

Alguns pontos importantes sobre o Programa Alfaletando:

1. **Alfabetização na Idade Certa:** O programa visa garantir a alfabetização de 100% das crianças até o final do 2º ano do ensino fundamental.
2. **Formação Continuada dos Profissionais da Educação:** A Rede Distrital de Alfabetização, parte do programa, será responsável pelo desenvolvimento permanente da formação profissional dos educadores e gestores para a gestão dos processos de ensino e de aprendizagem no campo da alfabetização.
3. **Acompanhamento Pedagógico:** O programa também prevê o acompanhamento pedagógico sistemático dos resultados de aprendizagem, durante o ano de 2024, com vistas ao planejamento pedagógico dos Anos Iniciais da rede de pública de ensino do DF.
4. **Processo Seletivo Simplificado:** A SEEDF realizou um Processo Seletivo Simplificado para seleção de servidor efetivo da Carreira Magistério Público do Distrito Federal, para atuar como Articulador Local Itinerante da Rede Distrital de Alfabetização do Programa de Alfabetização e Letramento do DF.

Portanto, o Programa Alfaletando é uma iniciativa importante que busca garantir a alfabetização na idade certa, promover a formação contínua dos profissionais da educação e melhorar a qualidade da educação básica no Distrito Federal.

. Programa SuperAção

O Distrito Federal constantemente investe em estratégias para minimizar problemas decorrentes da incompatibilidade idade/ano.

Dentre as diversas políticas públicas propostas pela SEEDF, para 2023 elaborou-se o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, com o intuito de oportunizar aos estudantes uma mudança com melhoria na trajetória escolar. Levou-se em consideração programas exitosos anteriores, bem como a colaboração do Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF, por meio das Trajetórias de Sucesso Escolar - TSE.

O Programa SuperAção coaduna com as Diretrizes de Avaliação Educacional desta

Secretaria, no que tange a avaliação numa perspectiva formativa, buscando a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem em todas as suas dimensões. Com o intuito de reverter o quadro de fracasso escolar, o Programa visa possibilitar a progressão, a partir de um atendimento acolhedor e eficaz, promovendo estudantes em até dois anos escolares, se seu progresso for evidenciado ao final do ano letivo.

O SuperAção prevê diferentes estratégias e organização do trabalho pedagógico, de modo a garantir que os estudantes identificados para o Programa possam ser atendidos de forma individual, oportunizando uma aprendizagem significativa.

A Organização Curricular articulará objetivos de aprendizagem e intervenções pedagógicas, em cada componente curricular contemplado, de forma contextualizada e interdisciplinar, em consonância às realidades e interesses do estudante.

XV. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Além dos projetos de Rede, a Escola Classe 502 desenvolve e participa de outros projetos específicos, a partir de outras necessidades dos estudantes, considerados relevantes para a apropriação, manutenção e fortalecimento das aprendizagens e ainda, para o fortalecimento das competências socioemocionais e do desenvolvimento sustentável.

São eles:

- Projeto Ciclos literários

Projeto Ciclos literários

O projeto e a proposta pedagógica da escola

O Currículo em movimento do Distrito Federal e a Proposta pedagógica da escola orientam sobre a promoção de aprendizagens na perspectiva do protagonismo estudantil, no qual o domínio da leitura e da escrita são fundamentais para que o estudante adquira as habilidades necessárias para participar, de forma eficiente, das diversas situações comunicativas da vida em sociedade.

Nesse sentido, a Escola Classe 502 busca novas ações pedagógicas integradoras, afim de minimizar as dificuldades diagnosticadas nos eixos relacionados ao desenvolvimento das Linguagens, possibilitando a leitura em uma perspectiva mais ampla, na qual os estudantes possam participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar conhecimentos e ainda, ampliar suas capacidades expressivas.

Além disso, o Projeto Ciclos literários favorecerá um melhor desempenho dos nossos estudantes no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB da escola, visto que os descritores de aprendizagem serão aprofundados simultaneamente.

Justificativa

A partir da concepção do estudante como sujeito central do processo de ensino, em um contexto de vivências dos diversos letramentos, da ludicidade, e ainda, da formação de atitudes e valores de maneira integrada e interdisciplinar, o projeto Ciclos literários relaciona-se com essa perspectiva de integralidade do sujeito ao propor

estratégias e metodologias de forma integrada, articulada e contextualizada com os diversos temas e áreas do conhecimento considerando prioritariamente a realidade e a necessidades do estudante, atendendo essa perspectiva de protagonismo estudantil.

Objetivos gerais

- Desenvolver práticas de oralidade, de leitura e de escuta, de escrita e de produção de texto, análise linguística conforme a reorganização curricular e pressupostos teóricos do Currículo em movimento.
- Promover, a partir da concepção do estudante como sujeito central do processo de ensino, um contexto de vivências dos diversos letramentos, da ludicidade, e ainda, da formação de atitudes e valores de maneira integrada e interdisciplinar.
- Desenvolver a perspectiva de integralidade do sujeito ao propor estratégias e metodologias de forma integrada, articulada e contextualizada com os diversos temas e áreas do conhecimento.

Objetivos específicos

-
- Planejar, revisar, refletir, reescrever e produzir textos considerando aspectos peculiares relativos ao gênero abordado: tema, organização da estrutura, assunto, finalidade, interlocução, entre outros aspectos relevantes, percebendo as diferenças estruturais entre eles;
- Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever, considerando a diversidade de gêneros;
- Pesquisar, aplicar, ampliar e utilizar vocabulário específico ao gênero produzido;
- Desenvolver e demonstrar autonomia para revisar o próprio texto;
- Produzir além dos gêneros da tipologia narrativa, mas também outras tipologias. Escolher e trabalhar gêneros específicos que se conectem à literatura do bimestre;

- Contemplar, em cada ano de ensino, um gênero para amplo domínio e reconhecimento de sua estrutura, bem como a produção espontânea do mesmo;
- Reunir um arquivo que contemple as Linguagens (produções de Língua portuguesa, de Artes plásticas e/ou apresentações artísticas para apresentação e apreciação da Comunidade escolar na Mostra literária e cultural em outubro.

Metodologia

Colaborativa e integrativa, planejada nas coordenações pedagógicas, conforme os conteúdos e objetivos elaborados pela equipe pedagógica/ano de ensino (Matriz curricular do ano), conforme orientações da Organização curricular 2023, do Currículo em movimento e demais diretrizes da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Além disso, as aulas serão desenvolvidas a partir de Sequências didáticas integradoras das áreas do conhecimento;

Desenvolvimento das atividades

- 1º momento: leitura da obra literária dentro do cronograma da turma; Além do livro físico, podem ser utilizados vídeos da história, músicas temáticas, etc.
- 2º momento: debate orientado pelo professor, em sala, ou entre as salas, inclusive nos espaços externos* , apontando os temas relevantes, além dos elementos da narrativa;
- 3º momento: ficha literária e atividades escritas, na perspectiva do Currículo integrado/Sequências didáticas;
- 4º momento: produção escrita, contemplando um gênero, à escolha do grupo e em coerência com o livro lido e com a Organização curricular do bimestre; Organização dos gêneros produzidos no caderno ou portfólio específico do Projeto. Revisar, estruturar e corrigir as produções antes do produto final;
- 5º momento: produções artísticas e/ou culturais para exposição ou apresentação na Mostra literária;

Acompanhamento, avaliação e disseminação

A equipe pedagógica deve relacionar as formas de acompanhamento dos efeitos do projeto em seus registros de acompanhamento do estudante (fichas avaliativas de leitura, de escrita, etc). Deve ainda relacionar os indicadores (sinais que mostrem o que está acontecendo) dos efeitos do projeto com os alunos, os professores, a escola e a comunidade, à medida em que desenvolvem-se as atividades. A disseminação à comunidade escolar acontecerá na Mostra literária anual, em outubro.

XVI.ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Político-Pedagógico pressupõem reflexão com base em dados “[...] concretos sobre como a escola organiza-se para colocar em ação seu Projeto Político- Pedagógico” (VEIGA, 1998a, p. 32). Esse processo pressupõe a avaliação da organização do trabalho pedagógico da escola comoum todo.

Para garantir sua consecução deve ser explicitada a periodicidade em que ocorrerão as avaliações, bem como os procedimentos/instrumentos que serão utilizados para avaliar (fichas, questionários, encontros, assembleias, reuniões, etc.).

Avaliação Coletiva

A avaliação se dá em momentos específicos nos dias temáticos letivos e nos conselhos de classe, garantindo assim, a participação de toda a comunidade escolar.

Periodicidade

A implementação do projeto será **anual**, com início na Semana pedagógica, contemplando momento específico para debate, análise, avaliação e reformulação, tendo esse tempo flexível no decorrer do ano letivo, nas reuniões pedagógicas coletivas, tendo suas ações empregadas e/ou redirecionadas conforme a necessidade.

Procedimentos e Registro (divulgação)

Registrar através de portfólios, fotografias, filmagens, trabalhos escritos, desenhos, pinturas as vivencias em que a comunidade escolar participa.

Divulgação em murais, mídia

XV. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ANDRADE, F. T. O medo: o maior gigante da alma. s/e, s/d.
- ARAÚJO. A. C. de. Gestão, avaliação e qualidade da educação: políticas públicas reveladas na prática escolar. Brasília: Líber Livro; Faculdade de Educação/Universidade de Brasília, 2012.
- ARAÚJO, C. M. M. Psicologia escolar e o desenvolvimento de competências: Uma opção para uma capacitação continuada. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília, Brasília, 2003.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Declaração de Salamanca. Linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1994.
- _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 9.394/96. Ministério da Educação, Brasília, 1996.
- _____. Secretaria de Educação Especial. Resolução CNE/CEB 4/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 5 de outubro de 2009, Seção 1, 2009.
- _____. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC, SEESP, 2001.
- _ Diretrizes Nacionais de Educação Básica. Brasília: MEC, SEESP, 2013.
- _ Base Nacional Comum Curricular. (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017 Disponível em: < 568 <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCCpublicacao.pdf>>. Acesso em: 02 jun 2017.
- Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental, pag. 54 - Brasília: MEC/SEF,1997.
- _ Parâmetros Curriculares Nacionais. Apresentação dos temas transversais, ética. Secretária de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação do DF/ Subsecretaria de Educação Pública. Orientações gerais para o ensino fundamental de nove anos: BIA - Bloco Inicial de Alfabetização. Brasília, SEEDF: 2007.
- , Pressupostos da Educação Básica. Currículo e Movimento da Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília: SEEDF, 2014.

- ____, Currículo e Movimento da Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília: SEEDF, 2018.
- ____, Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Pedagógicas 2009/2013. Brasília: SEEDF, 2009.
- ____, Secretaria de Estado de Educação. Orientações gerais para o ensino fundamental de 09 anos: Bloco Inicial de Alfabetização - versão revista. Brasília: Subsecretaria de Educação Pública, 2006.
- ____, Secretaria de Estado de Educação. Lei da Gestão Democrática nº 4751/2012, Brasília: SEEDF, 2012.
- ____, Secretaria de Estado de Educação. Orientação Pedagógica - PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO e Coordenação Pedagógica nas Escolas, Brasília: SEEDF, 2014.
- ____, Secretaria de Estado de Educação. Estratégia de Matrícula, Brasília: SEEDF, 2020.
- ESTEBAN. M. T. (org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- GASPARIN, J. L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2012.
- LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola. Teoria e prática. 5ª Ed. Goiânia, 2008.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1995.
- LUCKESI, C. C. Gestão democrática da escola, ética e sala de aula. ABC Educatio, n. 64. São Paulo: Criarp, 2007.
- MARINHO-ARAÚJO C. M; ALMEIDA, S. F. Psicologia escolar: construção e consolidação da identidade profissional. Campinas, São Paulo, Alínea, 2005.
- MORAIS, J. Criar leitores São Paulo, Manole, 2005.
- PIAGET, J. A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- SANTOS, B. S. Um discurso sobre as ciências. São Paulo: Cortez, 1989. SAVIANI, D. Escola e democracia. 30. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.
- Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 11 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

- SILVA, Edileuza Fernandes da. A aula no contexto histórico. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.
- SORDI, M.R.L. Por uma Aprendizagem “Maiúscula” da Avaliação da Aprendizagem. Coleção Didática e Prática de Ensino. XV Endipe p. 22-35, Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”. Arq Mudi. 2007. Disponível em:< http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.df >. Acesso em: 12 de fev. de 2020.
- VIGOSTSKI, L. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- VEIGA, I. P. PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1998a.
- VEIGA, I.P.A. et al. Didática: O ensino e suas relações. Papirus: Campinas, 1998b. WALLON, H. Psicologia e educação da infância. Lisboa: Estampa, 1975.

Anexo A - Plano de Ação da Sala de Recursos



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação de Políticas Educacionais Transversais
Diretoria de Educação Especial/ Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Plano de Ação 2024
Equipe de Apoio – AEE, OE, SEAA

CRE: SAMAMBAIA	
Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE 502 DE SAMAMBAIA	Telefone: 3318- 2496
Psicólogo responsável:	Matrícula SEEDF:
E-mail:	Celular:
Unidades Escolares Atendidas e Turno(s) de atendimento:	
Pedagogo responsável:	Matrícula SEEDF:
E-mail:	Celular:
Turno(s) de atendimento: MATUTINO E VESPERTINO	
Profissional da SAA: Matrícula SEEDF:	
E-mail:	Celular:

Turno(s) de atendimento: Unidades Escolares Atendidas no Pólo:

Profissional da Sala de Recursos: GEIZIANE SANTANA DOS REIS SOUZA	Matrícula SEEDF: 222892-0
E-mail: geizyreis@gmail.com	Celular: (61) 99524- 7936
Turno(s) de atendimento: MATUTINO E VESPERTINO	
*Orientador (a) Educacional:	Matrícula SEEDF:
E-mail:	Celular:
Turno(s) de atendimento:	

Diagnóstico inicial (Neste campo, deverá ser descrito o breve histórico sobre a Unidade Escolar e seus serviços de apoio)

A Escola Classe 502 de Samambaia teve seu primeiro ano letivo, com status de escola pública, no ano de 2017, antes desse período a escola ofertava educação de forma privada, porém dentro de uma perspectiva de trabalho com caráter filantrópico, oferecido pelo Centro Social e Escola Marista Irmão Francisco Rivat, onde neste contexto foram beneficiadas crianças, adolescentes e a comunidade de Samambaia, por meio da oferta dos Anos Iniciais, do 1º ao 5º ano, do Ensino Fundamental e de serviços e programas, de acordo com o Parecer nº 106/2010-CEDF. Seguiu cumprindo esse papel, até que encerrou seu trabalho filantrópico e entregou o prédio para a SEEDF em 19 de dezembro de 2016, oficialmente, tendo a extinção por meio da Portaria nº 143, de 10 de abril de 2017, a partir do ano letivo de 2017. O trabalho desenvolvido na escola é aquele de que todos participam desde o momento do seu planejamento, desenvolvendo-se em dois níveis: o trabalho da escola como um todo e o da “sala de aula”, entendida esta última como os espaços de aprendizagem ou aqueles onde se dá o encontro professor/alunos. Dessa forma, torna-se importante evidenciar que o Projeto Político-Pedagógico da Escola Classe 502 oportuniza a participação da comunidade escolar desde o levantamento desses desafios - pedagógicos, administrativos e financeiros - à definição e/ou implementação de decisões afins, e ainda, à divulgação e apreciação dos resultados obtidos, por meio dos seus órgãos colegiados (Equipe Gestora, Conselho Escolar, Conselho de Classe), respeitando a pluralidade, a diversidade, o caráter laico da escola pública e os direitos

humanos, em todas as instâncias, em consideração com a autonomia da unidade escolar, nos termos da legislação vigente. Diante disso, a Escola Classe 502 considera que todos os sujeitos da Comunidade escolar estejam envolvidos no seu processo de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação dos resultados das ações propostas no seu Projeto Político-Pedagógico, para que essa formação integral ocorra e os estudantes sintam-se capazes de promover as mudanças sociais necessárias nos seus espaços de interação e ampliação de conhecimento.

A operacionalização do trabalho desenvolvido pelo **SEAA** na abordagem institucional acontece em três perspectivas, concomitantemente, a preventiva, interventiva e institucional. Tais ações assumem uma abordagem contextualizada, dinâmica e processual. Dessa forma, a atuação deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e do acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, ocorrendo em todo espaço/tempo no contexto escolar, que pode ser caracterizado pelo Projeto “Aprender não tem mistério”, pelo conselho de classe; coordenação coletiva; contexto de sala de aula; encontros/reuniões para orientações aos pais; encontros para atendimento dos estudantes, individual ou em grupos; encontros para reflexões com professores, individual ou em grupos; encontros para reflexões com auxiliares de educação, individual ou em grupos; suporte ao processo de Gestão escolar sempre em articulação com os profissionais do *SOE e AEE.

Objetivo geral: - Contribuir com a equipe gestora, com o corpo docente e discente e comunidade escolar para o processo da educação.

Objetivos específicos: - Oferecer apoio técnico-pedagógico em todo espaço/tempo no contexto escolar; - Acompanhar o processo de ensino-aprendizagem e avaliação.

A **Sala de Recursos (AEE)** parte dos interesses, necessidades e dificuldades de aprendizagem específicas de cada aluno. Os conteúdos pedagógicos defasados, das séries iniciais, são trabalhados sempre com estratégias diferenciadas, pois a programação prevista engloba as áreas do desenvolvimento (cognitivo, motor, sócio-afetivo-emocional) de forma a subsidiar os conceitos e conteúdos defasados no processo de aprendizagem, para atingir o currículo da classe comum. Quanto ao acompanhamento pedagógico do aluno, os resultados são registrados em relatórios elaborados pelo professor da Sala de Recursos, juntamente e sempre que possível ou se fizer necessário, com o apoio dos professores da classe comum. O aluno frequentará a Sala de Recursos o tempo necessário para superar as dificuldades e obter êxito no processo de aprendizagem na classe comum.

PLANO DE AÇÃO EQUIPE DE APOIO – 2024

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	PDE/META	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
1- Mapeamento Institucional.	Meta 2.14 -Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.	-Contribuir com a direção na elaboração/reelaboração/execução do Projeto Político Pedagógico. -Ter acesso a toda e qualquer informação que seja pertinente sobre a escola. -Conhecer o contexto escolar.	-Estudo e reformulação do Projeto Político-Pedagógico da escola. -Leitura de outros documentos, quando necessário para ampliar/ressignificar a visão sobre a escola. -Solicitar junto à Equipe Gestora/Secretaria as seguintes listagens: funcionários da escola, classificação dos professores para escolha de turma, quadro de distribuição de turma, relação de alunos por turma, organização física da escola (salas/espacos	-SEAA, AEE, Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica, Professores, Secretaria da escola, Pais e demais funcionários da escola. -SEAA. -AEE.	-Preferencialmente no 1º bimestre de 2024 e no decorrer do ano letivo de 2024 sempre que necessário. -Preferencialmente no 1º bimestre de 2024 e/ou quando necessário.	-Avaliação processual e constante. -Avaliação processual e constante.

			<p>e sua destinação).</p> <p>-Observação da rotina de trabalho de todos os profissionais envolvidos com a escola e das suas concepções de ensino e aprendizagem.</p> <p>-Pesquisa do histórico escolar do aluno na secretaria, caso esse aluno seja oriundo de outra escola, verificar junto aos profissionais destas equipes os devidos acompanhamentos já realizados.</p> <p>-Realização e/ou participação nas Adequações Curriculares (quando necessário).</p>			
--	--	--	---	--	--	--

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	PDE/META	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AValiação
2- Assessoria ao trabalho coletivo	Meta 2.12 -Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.	-Promover ações conjuntas com a direção e demais equipes de apoio a fim de que aconteça o trabalho colaborativo. - Contribuir na reflexão de situações que impedem o bom desenvolvimento do trabalho pedagógico.	-Realização do Planejamento anual com os seguintes objetivos de: Organizar a agenda da escola: coordenações coletivas, festas, eventos, reuniões...; Preparar material e realizar estudos para os momentos de Coordenação Coletiva; Dialogar e refletir sobre possíveis ações em busca de melhorias do trabalho pedagógico.	-SEAA, AEE, Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica, Professores.	-Preferencialmente no 1º Bimestre e no decorrer de todo o ano letivo.	-Processual e contínua.
	Meta 2.17 -Promover e fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, políticas de promoção da saúde integral das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, considerando sua condição peculiar de desenvolvimento e as especificidades de cada sujeito.	-Contribuir para a formação continuada da comunidade escolar. -Participar de momentos de formação continuada do SEAA. -Aperfeiçoar os conhecimentos dos profissionais do SEAA.	-Auxiliar a Coordenação Pedagógica e o professor em oficinas pedagógicas, estudos dirigidos, reuniões com os pais, e intervenções com intencionalidade.	-SEAA, AEE, Coordenação Pedagógica, Equipe gestora e Professores.	-Durante todo o ano letivo nas coletivas semanais de quartas-feiras e/ou quando houver necessidade.	-Processual e contínua.
	Meta 7.20		-Convocar o GRAC quando surgir situações que fujam	-SEAA, AEE, Equipe gestora, Professores.	-Realizar Grac (Grupo de Apoio Coletivo)	-Processual e

	<p>-Definir, após discussão com os atores envolvidos, os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada ano-período ou ciclo do ensino fundamental e para cada ano ou período do ensino médio, considerando o currículo em desenvolvimento no sistema de ensino do Distrito Federal.</p>		<p>às atribuições do SEAA, ou que estejam causando desconforto ao bom andamento das atividades escolares. -Estudo, reflexão, ação e posicionamento crítico, através de escritos formais e informais. -Reunir-se com o grupo de professores de acordo com centros de interesses a fim de oferecer subsídio e reflexão sobre a área pedagógica e aprofundamento as questões das queixas escolares. Estudos de temas solicitados pelos professores, equipes de apoio, Equipe Gestora e/ ou Coordenação Pedagógica. -Realização de coletivas de acordo com a necessidade do corpo docente. Nota: O tema a ser desenvolvido nestas, poderão ser</p>	<p>-SEAA, AEE, Equipe Gestora, Coordenação, Professores e outros Profissionais externos convidados ex: (Fono, Médico, Psicólogo...) se necessário.</p>	<p>quando necessário. -Nas coordenações coletivas de quartas-feiras e sempre que necessário.</p>	<p>contínua. -Processual e contínua. -Processual e contínua. -Processual e contínua.</p>
--	---	--	---	--	--	--

			<p>sugeridos, ou virem de encontro às dificuldades dos envolvidos no contexto escolar.</p> <p>-Participar dos espaços de formação promovido pela Coordenação Intermediária da CRE e proporcionar, através de leitura, pesquisas, troca de experiências momentos de formação pessoal.</p>	<p>-SEAA, AEE e Coordenação Intermediária do SEAA e do AEE da CRE.</p>	<p>-Nas coordenações coletivas por área de atuação que serão realizadas quinzenalmente no turno matutino nas sextas-feiras e as coordenações coletivas integradas e articuladas dos serviços de apoio serão realizadas mensalmente no turno matutino nas sextas-feiras.</p>	<p>-Processual e contínua.</p>
			<p>-Participação do SEAA e AEE da EC 502 em Seminários, Simpósios, Congressos, Palestras e Cursos ofertados pela EAPE/SEE - DF e/ou outro órgão, a fim de aprofundar e aprender</p>	<p>-EAPE/SEE/DF e outras Instituições, Faculdades, Universidades e Cursos externos.</p>	<p>-Quando for ofertada a vaga. Durante todo ano letivo de 2024.</p>	<p>-Processual e contínua.</p>

			<p>os diversos conhecimentos da educação.</p> <p>*Acolher novas demandas, ou seja, solicitação de apoio feita pelo professor procurando ampliar os motivos do encaminhamento, por meio de ações que visem estabelecer o trabalho colaborativo na condução da queixa.</p> <p>*Participar ativamente dos Conselhos de Classe bimestralmente.</p> <p>*Devolutivas aos professores com o objetivo de esclarecer a queixa inicial, e fornecer subsídios que auxiliem no desenvolvimento do trabalho pedagógico.</p>	<p>*SEAA, Coordenação Pedagógica e professores.</p> <p>SOE</p> <p>*SEAA, Equipe Gestora, Professores, AEE, Professores e Coordenação Pedagógica.</p> <p>*SEAA e Professores.</p> <p>*AEE e Professores.</p>	<p>* No 2º Bimestre de 2024.</p> <p>*Participação bimestral no Conselho de Classe. (Datas a definir). 1º Bimestre: 2º Bimestre: 3º Bimestre: 4º Bimestre:</p> <p>*Nos Conselhos de Classes Bimestralmente e no decorrer de todo o ano letivo.</p>	<p>*Processual e contínua.</p> <p>-Processual e contínua.</p> <p>-Processual e contínua.</p> <p>-Processual e contínua.</p>
--	--	--	--	---	---	---

			<p>*Colaboração com o professor na sua prática pedagógica - sugerir ao educador, intervenções pedagógicas, atividades lúdicas e diferentes das usadas em sala de aula, para serem trabalhadas em atendimento individualizado e/ou de grupo em sala de aula.</p>	<p>*SEAA e Professores. *AEE e Professores.</p> <p>-SEAA, SAA, professores e/ou pais.</p>	<p>*Em dias previamente marcados para a escuta sensível.</p> <p>-Durante todo o ano letivo.</p>	<p>-Processual e contínua.</p>
--	--	--	---	---	---	--------------------------------

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	PDE/META	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
3- Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem	<p>Meta 2.8</p> <p>-Implantar estratégias de acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais, transitórias ou não, estabelecendo o número de estudantes por sala de acordo com o disposto pela Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001.</p> <p>Meta 2.12</p> <p>- Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as</p>	<p>Aplicar avaliação diagnóstica.</p> <p>-Conhecer as dificuldades e intervir no processo de ensino-aprendizagem e avaliação.</p> <p>-Avaliar e encaminhar, quando necessário, os alunos/famílias para outros atendimentos especializados e/ou Instituições.</p> <p>-Participar da Estratégia de Matrícula.</p> <p>-Elaborar o Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional, Estudos de Caso, Programas de Intervenção e dar devolutivas.</p>	<p>-Observação dos alunos e/ou turmas em diferentes situações na escola (sala de aula, recreio, recreação, projetos).</p> <p>-Aplicação mediada e reflexiva dos testes padronizados da psicologia, levando em contato o conhecimento prévio dos contextos social, familiar e escolar do aluno.</p> <p>-Encontros com os pais para realização de entrevistas de sondagem com o objetivo de esclarecer melhor as queixas e/ou realizar encaminhamentos para outras instituições.</p> <p>-Realizar Avaliação, Reavaliação e Estudo de Caso de alunos para adequação na modalidade escolar e viabilização de encaminhamentos</p>	<p>-SEAA e alunos.</p> <p>-AEE e alunos.</p> <p>-SEAA e alunos.</p> <p>-SEAA, SOE</p> <p>-SEAA, SOE</p>	<p>-Durante todo o ano letivo de 2024.</p> <p>-Em dias previamente marcados.</p> <p>-Durante todo o ano letivo ou quando necessário.</p>	<p>-Processual contínua. e</p> <p>-Processual contínua. e</p>

especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.			adequados.		-Durante todo o ano letivo de 2024.	-Processual contínua.	e
			-Participar da Estratégia de Matrícula com vistas a evidenciar as possibilidades de aprendizagem da Classe Especial de TGD, dos alunos ANEE's e com Transtorno Funcional Específico para a inserção dos mesmos na devida modalidade escolar.	-SEAA, AEE, Equipe Gestora e Secretaria.	-Durante todo o ano letivo de 2024.	-Processual contínua.	e
			-Elaboração final/devolutivas/entrega de documentos: 1) Devolutiva do Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional do aluno que foi diagnosticado no ano corrente;	-SEAA, Professores, AEE, Equipe Gestora, Coordenação Intermediária do SEAA e do AEE e CEF 504 de Samambaia.	-Provavelmente em outubro de 2024.	-Processual contínua.	e
			2) Estudos de Casos (Classe especial TGD, alunos ANEE's e com Transtorno Funcional Específico que vão para o 6º ano; 3) Programa de Transição (de alunos	SEAA, SOE Professores, AEE, Equipe Gestora, Coordenação Intermediária do SEAA e do AEE e	-Devolutiva final aos pais e professores dos alunos diagnosticados no ano corrente acontecerá nos meses de novembro e dezembro e a provável entrega dos	-Processual contínua.	e

			<p>que vão para o 6º ano , se necessário).</p> <p>-Atendimento Educacional Especializado aos alunos diagnósticos com alguma deficiência.</p> <p>-Projeto desenvolvido na Sala de Recursos cujo nome: Juntos podemos mais.</p>	<p>CEF 504 de Samambaia.</p> <p>-AEE</p>	<p>Relatórios de Avaliação dos alunos diagnosticados no ano corrente aos seguintes profissionais: AEE e Secretaria da EC 502 de Samambaia, SOE do CEF 504 de Samambaia, e Coordenação Intermediária do SEAA Samambaia será em dezembro de 2024</p> <p>-Estudos de Casos e Programa de Transição (se necessário) acontecerão em novembro e serão entregues aos seguintes profissionais AEE e Secretaria da EC 502 de Samambaia, SOE do CEF 504 de Samambaia, e Coordenação Intermediária do SEAA Samambaia</p>	<p>-Processual e contínua.</p> <p>-Processual e contínua.</p>
--	--	--	---	--	---	---

					será em dezembro de 2024. -Segundas-feiras no matutino, terças-feiras o dia todo, quartas-feiras no matutino, quintas-feiras o dia todo.	
--	--	--	--	--	---	--

Anexo B - Projeto de Leitura

**PROJETO DE LEITURA
ESCOLA CLASSE 502 DE SAMAMBAIA**

Projeto de Leitura: “Voando no Mundo da Imaginação”



Introdução :

A leitura desempenha um papel fundamental na sociedade, conectando pessoas por meio da oralidade e da produção escrita. Além de páginas de livros, a leitura e a literatura abrangem diversas manifestações artísticas. Desde a infância, a exploração da leitura como um elemento lúdico, com vínculo afetivo, permite que a criança adentre um mundo encantado de descobertas, conhecendo e produzindo cultura.

A escola, como instituição educativa formal, desempenha um papel crucial na construção do conhecimento e no desenvolvimento de habilidades. Os professores atuam como mediadores entre os estudantes e o universo mágico da leitura. A educação é responsável pela formação integral dos indivíduos, reconhecendo e valorizando suas características pessoais e etnias.

Diante da importância da leitura, o Projeto de Leitura visa valorizar as ações de leitura já desenvolvidas nas escolas, fomentar todas as formas de leitura para que possam ser exploradas constantemente e aproximar e valorizar os escritores locais. A proposta objetiva ultrapassar os muros da escola e interagir com a família em geral, promovendo assim a valorização das produções literária

Justificativa Projeto Voando no Mundo da Imaginação

A leitura aproxima as pessoas tanto por meio da oralidade quanto da produção escrita apresentando uma função social de importância na sociedade, tanto no dia-a-dia da família quanto na escola. Nesse sentido, a leitura e a literatura vão além de páginas de livros, envolvendo as diferentes manifestações artísticas.

Desde muito tempo a leitura é explorada pela criança como elemento lúdico tendo vínculo afetivo e compreendendo o livro como um brinquedo. Diante disso, com as histórias infantis a criança é envolvida num mundo encantado de descobertas por meio do qual pode conhecer e produzir cultura.

A escola, como instituição educativa formal, é um local de construção do conhecimento e desenvolvimento de habilidades. Assim, o estímulo à leitura e a formação de leitores são pontos essenciais a serem explorados pelos professores, os quais apresentam o papel fundamental de mediadores, entre a criança/estudante e o universo mágico da leitura.

Nesse contexto, a educação reveste-se de responsabilidade para com a construção da sociedade e a formação integral dos

indivíduos. Para tanto, a criança/estudante é centro do planejamento educacional, como construtora de conhecimentos e produtora de cultura. Proporciona a interdisciplinaridade e promove o reconhecimento e a valorização das etnias e das características pessoais que fazem de cada indivíduo um ser único.

Diante da fundamental importância do universo da leitura o Projeto de Leitura visa valorizar as ações de leitura já desenvolvidas nas escolas, fomentar todas as formas de leitura para que possam ser exploradas constantemente. E também aproximar e valorizar os escritores locais a fim de contribuir na aprendizagem dos estudantes e despertar o interesse e prazer pela leitura.

A proposta do projeto objetiva ultrapassar os muros da escola e interagir com a família em geral promovendo assim a valorização das produções literárias e artísticas locais, fomentando o prazer do conhecer e da aprendizagem.

Objetivos Projeto Voando no Mundo da Imaginação

Proporcionar aos estudantes a experimentação e exploração das múltiplas linguagens.

Promover ações que incentivem e ampliem possibilidades de leitura e de escrita.

Criar oportunidades de compartilhar saberes entre comunidade escolar, família e escritores locais incentivando a produção literária.

Integrar e participar das diversas atividades educativas e culturais.

Melhorar o convívio familiar através de práticas de leitura.

Oportunizar à família leituras diversas fomentando a vontade do ler.

Desenvolver o zelo e o cuidado pelos livros.

Proporcionar a interdisciplinaridade;

Expressar-se livremente;

Pensar sobre as atitudes que vivenciam na sala de aula e na vida.

Desenvolver suas habilidades para uma escrita;

Promover a reflexão sobre os temas propostos no livro;

Metodologia do Projeto Voando no Mundo da Imaginação

Para dinamizar o Projeto no decorrer do ano realizaram-se ações de incentivo à leitura:

Maleta ou Sacola da Leitura: Os estudantes levarão para casa livros ao qual lerão com a família criando um vínculo de conhecimento demonstrando o seu aprendizado para a sua turma e registrando em ficha de leitura. Os alunos que lerem os livros proposto do trimestre, serão premiados em uma cerimônia na escola, receberão guloseimas e no final uma medalha em honra a sua leitura

Geladeira da Leitura Digital: Será disponibilizado aos pais alguns exemplares de livros digitais no site da escola, visando o compartilhamento de saberes e interação.

Escritores na escola: Esta ação proporcionou aos estudantes encontros literários com escritores locais, destacando a importância em viajar no mundo encantado da leitura e da escrita.

“Um Livro para o meu coração”: Um livro será escolhido por bimestre por cada ano, para um trabalho sistematizado integrando com o Currículo, de escolha do professor e da turma, para elaboração de uma sequência didática e aprofundamento dessa obra..

Arvore da Leitura ou mural instagramado: Nesta árvore/mural ficarão os nomes dos alunos/fotos que mais leram livros da sala de leitura, incentivando assim o gosto pela leitura.

Visita a sala de leitura: As turmas visitarão a sala de leitura semanalmente onde terão contato com diversos livros, buscando uma interação com histórias diversas podendo ser utilizado vários recursos como: fantoches e dedoches, entre outros, inclusive com contação de história.

Metas do Projeto de Leitura: “Voando no Mundo da Imaginação”

Com base nos objetivos estabelecidos, definimos as seguintes metas para o nosso projeto:

Meta 1: Despertar o Gosto pela Leitura

Indicador de Sucesso: Aumento perceptível no interesse dos alunos pela leitura.

Realizar sessões de contação de histórias com entusiasmo e envolvimento.

Proporcionar momentos de leitura prazerosa em sala de aula.

Criar um cantinho da leitura na escola.

Meta 2: Explorar Diversos Gêneros Literários

Indicador de Sucesso: Participação ativa dos alunos em atividades relacionadas a diferentes tipos de textos (contos, poesias, fábulas, etc.).

Ações:

Apresentar diferentes gêneros literários por meio de livros e vídeos.

Realizar rodas de conversa sobre as características de cada gênero.

Meta 3: Aproximar os Alunos do Universo Escrito

Indicador de Sucesso: Maior familiaridade dos alunos com livros e materiais escritos.

Ações:

Criar e estruturar um acervo com livros adequados à faixa etária. Dos alunos na Sala de Leitura

Incentivar a leitura individual e em grupo.

Meta 4: Relacionar Texto e Ilustração

Indicador de Sucesso: Capacidade dos alunos de identificar elementos visuais nos livros.

Ações:

Explorar livros com ilustrações ricas e significativas.

Promover atividades de observação e interpretação das imagens.

Meta 5: Interação com o mundo digital

Indicador de Sucesso: Estabelecer o percurso digital para o aluno no site da escola, com obras, vídeos, histórias como forma de integração do mundo físico e digital

Ações : Criar um percurso digital para a turma disponibilizando livros e outros meios tecnológicos no site da escola

Meta 6: Consolidar o Cuidado com os Livros

Indicador de Sucesso: Alunos tratando os livros com respeito e zelo.

Ensinar a maneira correta de manusear os livros.

Incentivar a devolução dos livros em bom estado.

Avaliação:

Será realizada por meio de observação contínua das atividades propostas, registros em fichas de leitura e feedback dos alunos e familiares aos professores, coordenação e supervisão, com premiações de acordo com o escopo do projeto. Que este projeto leve nossos alunos a voar nas asas da imaginação!

Recursos necessários

Recursos :

Educação infantil, 1º e 2º Ano, serão geradas histórias utilizando a inteligência artificial , impresso plastificando cada história, como forma de realizar um intercâmbio da literatura entre o 1º e 2º período e o 1º ano e 2º ano. Semanalmente ou quinzenalmente será encaminhado para família pela escola, a história com as instruções de leitura e registro pela família desse momento de leitura.

Recursos :

Para os alunos do 3º ano, será disponibilizado os livros separados pela sala de leitura, com registro do empréstimo e a ficha literária para o reconto da história, na medida que os alunos, forem aderindo o projeto, teremos a premiação e medalhas.

Recursos : Organização da sala de leitura, segmentação dos livros, carteirinha do club do livro, empréstimo de livros, de acordo com a disponibilidade do acervo, fomento da leitura dentro das dependências da sala de leitura.

Recursos

Para os alunos do 4º e 5º anos, a escola disponibilizará um acervo para leitura em sala de aula, como também o acervo da sala de leitura, e percursos digitais, para vídeos, histórias narradas e livros digitais, dessa forma, esperamos fomentar em duas vertentes o livro físico e o digital. Os livros digitais, poderão ser disponibilizados de acordo com o gosto dos alunos, para a literatura respeitado a faixa etária, o conteúdo e disponibilização de forma gratuita do conteúdo na internet.

-

Cronograma

Cronograma de Ações para o Projeto de Leitura: “Voando no Mundo da Imaginação”

O projeto “Voando no Mundo da Imaginação” visa promover o gosto pela leitura, estimular a criatividade e proporcionar uma

experiência enriquecedora para os alunos. Abaixo, apresento um cronograma de ações para colocar em prática esse projeto:

Planejamento e Sensibilização (1ª Semana)

Reunião com professores e equipe pedagógica para alinhar objetivos e estratégias.

Apresentação do projeto aos alunos, destacando sua importância e objetivos.

Exploração de Gêneros Literários (2ª a 3ª Semana opcional para os professores)

Leitura de contos, fábulas, poesias e outros gêneros.

Discussões em sala de aula sobre as características de cada gênero.

Atividades de escrita criativa baseadas nos gêneros explorados.

Encontro com Escritores Locais (4ª Semana)

Convite a autores regionais para conversar com os alunos.

Roda de perguntas e respostas sobre o processo de escrita e a importância da leitura.

Clube do Livro (5ª a 6ª Semana)

Formação de grupos de leitura.

Escolha de um livro para leitura coletiva.

Discussões e análises sobre o livro escolhido.

Produção de textos e recontos ficha literária (7ª a 8ª Semana)

Elaboração de fichas literárias dos livros lidos.

Criação de fichas de recomendação para outros alunos.

Registro da contação de histórias (educação infantil 1º e 2º anos) portfólio digital

Apresentação de Contos e Histórias (9ª a 10ª Semana opcional caso os professores queiram motiva a apresentação dos alunos.

Preparação de apresentações individuais ou em grupo.

Uso de recursos visuais e criativos para envolver os colegas.

Exposição Literária (11ª Semana Sugestão

Montagem de um espaço na escola com os trabalhos produzidos.

Convite aos pais e comunidade para visitar a exposição.

Avaliação e Reflexão (12ª Semana)

Avaliação do projeto pelos alunos e professores.

Reflexão sobre os aprendizados e impactos da leitura.

Recursos Humanos e Materiais:

Professores, bibliotecários, escritores convidados.

Livros, materiais de escrita, recursos visuais.

Plano de Ação Estruturado: Fortalecimento do Conselho Escolar

Meta: Fortalecer o Conselho Escolar como espaço de gestão democrática e participação de todos os envolvidos

Justificativa:

O Conselho Escolar, como órgão colegiado de deliberação da escola, tem papel fundamental na garantia da gestão democrática e da participação de toda a comunidade escolar na tomada de decisões. Através do fortalecimento do Conselho, busca-se:

Ampliar a representatividade e a voz de todos os segmentos da comunidade escolar;

Promover a transparência e o diálogo na gestão da escola;

Aprimorar o processo de tomada de decisões, considerando as diferentes perspectivas dos envolvidos;

Contribuir para a melhoria da qualidade da educação.

Objetivos:

Aumentar a participação da comunidade escolar nas decisões:

Indicadores:

Número de participantes nas reuniões e atividades do Conselho Escolar;

Nível de engajamento da comunidade nas decisões da escola.

Ações:

Realizar reuniões abertas e acessíveis à comunidade, com divulgação ampla e diversificada;

Criar canais de comunicação eficazes para o diálogo entre Conselho e comunidade;

Incentivar a participação de representantes de diferentes segmentos da comunidade escolar (pais, alunos, professores, funcionários, membros da comunidade local);

Auscultar a comunidade escolar sobre suas demandas e expectativas em relação à gestão da escola.

Promover formações para os membros do Conselho sobre legislação educacional e gestão escolar:

Indicadores:

Nível de conhecimento dos membros do Conselho sobre legislação educacional e gestão escolar;

Aplicação dos conhecimentos adquiridos nas decisões do Conselho.

Ações:

Oferecer workshops, palestras e cursos de capacitação sobre legislação educacional e gestão escolar para os membros do Conselho;

Incentivar a participação dos membros do Conselho em eventos e fóruns relacionados à educação;

Disponibilizar materiais informativos e de estudo sobre legislação educacional e gestão escolar.

Eixos:

Gestão Democrática:

Ampliar a participação da comunidade escolar na tomada de decisões;

Fortalecer a transparência e o diálogo na gestão da escola;

Promover a autonomia da escola;

Valorizar a diversidade e a inclusão.

Participação Comunitária:

Criar canais de comunicação eficazes entre Conselho e comunidade;

Incentivar a participação de representantes de diferentes segmentos da comunidade escolar;

Auscultar a comunidade escolar sobre suas demandas e expectativas;

Promover parcerias entre escola e comunidade.

Responsáveis:

Diretor da escola:

Liderar o processo de fortalecimento do Conselho Escolar;

Convocar e presidir as reuniões do Conselho;

Zelar pelo cumprimento das deliberações do Conselho;

Prestar contas à comunidade escolar das ações do Conselho.

Coordenador do Conselho Escolar:

Organizar e secretariar as reuniões do Conselho;

Dar suporte aos membros do Conselho;

Articular a comunicação entre Conselho e comunidade;

Monitorar o andamento das ações do Plano de Ação.

Cronograma:

Início: Abril de 2024

Execução:

Reuniões trimestrais do Conselho Escolar;

Workshops semestrais de formação;

Outras atividades conforme necessidade.

Avaliações:

Semestrais, com base nos indicadores definidos;

Elaboração de relatórios de acompanhamento;

Ajustes no Plano de Ação, se necessário.

Recursos:

Humanos:

Membros do Conselho Escolar;

Equipe da escola;

Palestrantes e facilitadores para workshops;

Voluntários da comunidade.

Materiais:

Local adequado para as reuniões do Conselho;

Equipamentos audiovisuais;

Material didático para workshops;

Materiais de divulgação.

Financeiros:

A definir, de acordo com as necessidades das ações previstas.

Considerações Finais:

O fortalecimento do Conselho Escolar é um processo contínuo que exige o compromisso e a participação de toda a comunidade escolar. Através da implementação deste Plano de Ação, espera-se contribuir para a construção de uma escola mais democrática, participativa e de qualidade para todos.

Plano de Ação Estruturado: Transformando a Biblioteca em um Centro de Aprendizagem Ativo

Meta: Transformar a biblioteca em um centro de aprendizagem ativo, promovendo o gosto pela leitura e apoiando o desenvolvimento curricular dos alunos.

Justificativa:

A biblioteca escolar desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, oferecendo acesso à informação, incentivando a leitura e fomentando o desenvolvimento da criatividade e do senso crítico dos alunos. Transformá-la em um centro de aprendizagem ativo significa criar um ambiente dinâmico e acolhedor que motive os alunos a explorar o conhecimento e construir sua própria jornada de aprendizado.

Objetivos:

Aumentar o acervo de acordo com as necessidades curriculares:

Indicadores:

Quantidade de novos livros adquiridos;

Variedade de temas e gêneros literários disponíveis;

Atualização do acervo com obras relevantes para as diferentes áreas do conhecimento.

Ações:

Realizar um mapeamento das necessidades curriculares e dos interesses dos alunos;

Estabelecer parcerias com livrarias, editoras e outras instituições para doações e aquisições de livros;

Criar um sistema de sugestões de livros por parte dos alunos e da comunidade escolar;

Investir em materiais audiovisuais e outros recursos complementares.

Incentivar o hábito da leitura entre os alunos:

Indicadores:

Número de alunos frequentadores da biblioteca;

Quantidade de livros emprestados;

Participação em atividades de leitura e contação de histórias.

Ações:

Promover campanhas de incentivo à leitura, com foco em diferentes faixas etárias e interesses;

Criar clubes de leitura para alunos com diferentes gostos literários;

Realizar eventos de leitura, como contação de histórias, rodas de leitura e concursos literários;

Divulgar novidades literárias e resenhas de livros;

Oferecer um espaço acolhedor e convidativo para a leitura, com sofás, mesas e iluminação adequada.

Eixos:

Leitura e Literacia:

Desenvolver o gosto pela leitura e o prazer de ler;

Aprimorar as habilidades de leitura e escrita dos alunos;

Ampliar o vocabulário e o conhecimento cultural dos alunos;

Estimular a criatividade e o senso crítico.

Currículo em Movimento:

Integrar a biblioteca ao currículo escolar, com atividades relacionadas aos conteúdos das diferentes disciplinas;

Oferecer suporte aos alunos na pesquisa de informações para trabalhos escolares;

Promover a interdisciplinaridade, utilizando a leitura como ferramenta para o aprendizado em diversas áreas do conhecimento.

Responsáveis:**Professor Readaptado:**

Liderar o processo de transformação da biblioteca em um centro de aprendizagem ativo;

Gerenciar o acervo da biblioteca, incluindo a organização, catalogação e aquisição de novos materiais;

Planejar e executar atividades de incentivo à leitura;

Orientar os alunos na pesquisa de informações e na utilização dos recursos da biblioteca;

Articular-se com os professores para integrar a biblioteca ao currículo escolar.

Incentivar os alunos a frequentarem a biblioteca e utilizar seus recursos;

Integrar a leitura ao planejamento das aulas, utilizando livros e outros materiais da biblioteca;

Orientar os alunos na escolha de livros de acordo com seus interesses e necessidades;

Colaborar com o bibliotecário na organização de atividades de leitura.

Cronograma:

Início: Março de 2024

Ações:

Fevereiro-Março Realização de um diagnóstico das necessidades da biblioteca e do público-alvo;

Março: Elaboração de um plano de ação detalhado, com definição de metas, ações, responsáveis e cronograma;

Abril/Julho: Implementação das primeiras ações do plano de ação, como campanhas de doação de livros e criação de clubes de leitura;

Agosto-dezembro: Monitoramento e avaliação das ações implementadas, com ajustes no plano de ação quando necessário;

A partir de 2026: Implementação contínua de novas ações e aprimoramento das atividades já existentes, com foco na transformação da biblioteca em um centro de aprendizagem ativo e dinâmico.

Eventos de leitura mensais:

Contação de histórias para crianças;

Plano de Ação: Integração Produtiva de Professores Readaptados

Meta: Integrar professores readaptados no ambiente escolar de forma produtiva, valorizando suas habilidades e promovendo sua contribuição para o desenvolvimento da instituição.

Objetivos:

Identificar e mapear as habilidades e interesses dos professores readaptados.

Criar oportunidades para que esses profissionais utilizem suas habilidades em funções não docentes compatíveis com suas condições.

Assegurar a valorização e o reconhecimento da contribuição dos professores readaptados para o desenvolvimento da escola.

Promover a inclusão e a diversidade no ambiente escolar.

Ações:

Levantamento de Habilidades e Interesses:

Realizar entrevistas individuais com os professores readaptados para conhecer suas habilidades, experiências, interesses e aspirações profissionais.

Aplicar questionários online ou presenciais para coletar informações sobre as qualificações e preferências dos professores.

Analisar os currículos e portfólios dos professores readaptados para identificar suas áreas de expertise.

Atribuição de Novas Responsabilidades:

Criar novas funções e responsabilidades compatíveis com as habilidades e interesses dos professores readaptados.

Oferecer treinamento e desenvolvimento profissional para auxiliar os professores readaptados na adaptação às novas funções.

Promover a comunicação e a colaboração entre os professores readaptados e os demais membros da equipe escolar.

Monitoramento e Avaliação:

Realizar acompanhamentos bimestrais para avaliar o desempenho dos professores readaptados em suas novas funções.

Coletar feedback dos professores readaptados, da equipe escolar e da comunidade sobre o programa de integração.

Ajustar o plano de ação de acordo com os resultados do monitoramento e avaliação.

Eixos:

Inclusão e Diversidade: Este plano de ação visa promover a inclusão e a diversidade no ambiente escolar, reconhecendo e valorizando as habilidades e experiências dos professores readaptados.

Recursos Humanos: A implementação deste plano de ação requer o envolvimento da equipe de gestão da escola, incluindo o diretor e o coordenador pedagógico, bem como o apoio da comunidade escolar.

Cronograma:

Início: Abril de 2024

Acompanhamento: Bimestral

Responsáveis:

Diretor da escola

Coordenador pedagógico

Observações:

Esse plano é realizado de forma interdisciplinar contemplando todos os professores readaptados da escola, incluindo o espaço de atuação como : Biblioteca escolar, Sala de Informática, Coordenação Pedagógica, Ornamentação dos espaços escolares, teatro, música, apresentações culturais.

Plano de Ação: Redução do Abandono, Evasão e Reprovação

Meta: Reduzir significativamente os índices de abandono, evasão e reprovação na escola.

Objetivos:

Identificar as causas do abandono e evasão:

Realizar pesquisas e estudos para identificar os principais fatores que contribuem para o abandono e evasão escolar na realidade da escola.

Analisar os dados históricos de abandono e evasão, buscando identificar padrões e tendências.

Realizar entrevistas com alunos que abandonaram ou estão em risco de abandonar a escola para entender suas motivações e dificuldades.

Implementar estratégias de retenção e sucesso escolar:

Desenvolver programas de acompanhamento individualizado para os alunos em risco de abandono ou evasão.

Oferecer atividades de apoio pedagógico e reforço escolar para os alunos com dificuldades de aprendizagem.

Promover a integração social e o engajamento dos alunos na vida escolar através de atividades extracurriculares e projetos de interesse.

Estabelecer parcerias com a comunidade local para oferecer suporte aos alunos e suas famílias.

Ações:

Monitoramento constante do desempenho e frequência dos alunos:

Realizar acompanhamentos frequentes da frequência e do desempenho dos alunos, identificando precocemente os alunos em risco.

Utilizar sistemas de informação para registrar e acompanhar os dados de desempenho e frequência dos alunos.

Comunicar aos pais ou responsáveis sobre o desempenho e frequência dos alunos, buscando sua colaboração no acompanhamento escolar.

Programas de tutoria e recuperação paralela:

Implementar programas de tutoria entre alunos para auxiliar aqueles com dificuldades de aprendizagem.

Oferecer aulas de recuperação paralela para os alunos que não alcançaram os objetivos de aprendizagem.

Promover a participação dos alunos em atividades extracurriculares de apoio pedagógico.

Eixos:

Sucesso Escolar: Este plano de ação visa garantir o sucesso escolar de todos os alunos, combatendo o abandono, a evasão e a reprovação.

Acompanhamento Pedagógico: O acompanhamento individualizado e o apoio pedagógico são fundamentais para a retenção dos alunos na escola e para o seu sucesso na aprendizagem.

Responsáveis:

Professores/Coordenação e Supervisão: Responsáveis por acompanhar o desempenho e frequência dos alunos, identificar os alunos em risco e implementar estratégias de apoio pedagógico.

Orientadores Educacionais: Responsáveis por realizar o acompanhamento individualizado dos alunos em risco, prestar apoio às famílias e promover a integração social dos alunos.

Acompanhamento e integração dos alunos candidatos do projeto superação

Cronograma:

Início: Imediato

Revisões: Trimestrais

Plano de Ação Aprimorado: Desenvolvimento da Cultura de Paz

Meta: Promover uma cultura de paz e não violência na escola, construindo um ambiente seguro, acolhedor e respeitoso para todos os membros da comunidade escolar.

Objetivos:

Reduzir conflitos escolares e promover a resolução pacífica de conflitos:

Implementar programas de mediação de conflitos:

Criar uma equipe de mediadores de conflitos composta por alunos, professores, pais e outros membros da comunidade escolar, selecionados com base em critérios de imparcialidade, comunicação eficaz e habilidades interpessoais.

Oferecer treinamento abrangente aos mediadores de conflitos em técnicas de mediação, resolução de conflitos, comunicação não violenta e escuta ativa, utilizando metodologias participativas e dinâmicas.

Assegurar a acessibilidade e o uso frequente da mediação de conflitos, divulgando o serviço para toda a comunidade escolar e disponibilizando espaços físicos adequados para as sessões de mediação.

Capacitar os profissionais da escola para lidar com conflitos de forma pacífica e construtiva:

Oferecer workshops e treinamentos para todos os profissionais da escola sobre gestão de conflitos, resolução pacífica de conflitos, comunicação interpessoal e mediação escolar.

Incentivar a adoção de práticas restaurativas na resolução de conflitos, promovendo o diálogo, o reconhecimento do erro, a reparação de danos e a reintegração dos envolvidos.

Criar um ambiente escolar seguro e acolhedor, onde os alunos se sintam respeitados e valorizados, promovendo a disciplina positiva e o respeito mútuo entre todos os membros da comunidade escolar.

Fomentar o respeito mútuo, a empatia e a cultura de paz:

Desenvolver atividades e projetos que promovam o respeito à diversidade, à cultura e aos direitos humanos:

Implementar projetos de aprendizagem interdisciplinar que abordem temas como diversidade cultural, étnica, religiosa, de gênero e orientação sexual, promovendo o respeito mútuo e a valorização das diferenças.

Realizar atividades comemorativas de datas importantes relacionadas à paz, como o Dia Internacional da Paz e o Dia da Tolerância, promovendo reflexões sobre a importância da paz e da não violência.

Convidar palestrantes, especialistas e representantes de diferentes culturas e religiões para compartilhar suas experiências e conhecimentos com a comunidade escolar, promovendo o diálogo intercultural e a tolerância.

Incentivar o diálogo e a comunicação entre os alunos, professores, pais e demais membros da comunidade escolar:

Criar canais de comunicação abertos e eficazes entre a escola e a comunidade, como fóruns online, murais informativos e reuniões periódicas, para facilitar o diálogo e a troca de ideias sobre a construção de uma cultura de paz.

Promover a participação ativa dos alunos na criação de normas e regras de convivência escolar, baseadas no respeito mútuo, na responsabilidade individual e na resolução pacífica de conflitos.

Incentivar o trabalho colaborativo entre alunos, professores e pais em projetos que promovam a cultura de paz, como campanhas de conscientização, mutirões de limpeza e atividades beneficentes.

Promover a cultura da paz através de campanhas de conscientização e ações educativas:

Realizar campanhas de conscientização sobre a importância da paz, da não violência e do respeito mútuo, utilizando diferentes meios

de comunicação como cartazes, banners, vídeos e redes sociais.

Implementar programas de educação para a paz que abordem temas como resolução pacífica de conflitos, direitos humanos, cultura da paz e construção de uma sociedade justa e igualitária.

Incentivar a participação dos alunos em atividades de voluntariado e ações sociais que promovam a paz e a justiça social na comunidade local.

Ações:

Diagnóstico da cultura de paz na escola:

Realizar pesquisas e surveys com alunos, professores, pais e demais membros da comunidade escolar para identificar os principais desafios e oportunidades para a construção de uma cultura de paz na escola.

Analisar os dados históricos de conflitos escolares, buscando identificar padrões e tendências que possam auxiliar na definição de estratégias de intervenção.

Mapear os recursos disponíveis na escola e na comunidade para a promoção da cultura de paz, como bibliotecas, ONGs, centros culturais e órgãos públicos.

Implementação e monitoramento das ações:

Palestra do Sebre sobre comunicação não violenta para a comunidade escolar e professores;

Trabalhar os temas como respeito e empatia na semana de inclusão, semana de educação para a vida e na escola de pais.;

Realização de campanha e vídeos no site da escola;

Sensibilização e participação da comunidade na resolução de conflitos com a participação da gestão da escola, da orientadora educacional e do Conselho de Tutelar e palestrantes convidados;

Monitorar e avaliar periodicamente os resultados das ações, utilizando indicadores como o número de conflito

Ações na Festa da Família.

Plano de Ação - Projeto de Transição

1. Justificativa

A transição do 5º para o 6º ano é um momento crucial na vida dos alunos, marcado por diversas mudanças, como:

Mudança de ambiente escolar: Os alunos passam de uma escola para outra, com novas salas de aula, professores e colegas.

Aumento da carga horária: O número de aulas e disciplinas aumenta, exigindo maior organização e responsabilidade dos alunos.

Maior exigência curricular: Os conteúdos se aprofundam e exigem maior domínio do conhecimento adquirido nos anos anteriores.

Desenvolvimento da autonomia: Os alunos assumem mais responsabilidades com seus estudos e precisam se organizar de forma mais independente.

Essas mudanças podem gerar desafios para os alunos, como dificuldades de adaptação ao novo ambiente, desmotivação e queda no rendimento escolar. Para auxiliar os alunos nesse processo e garantir uma transição suave e positiva, a escola deve implementar um plano de ação específico.

2. Objetivos

Objetivo Geral: Facilitar a adaptação dos alunos do 5º ano ao 6º ano, promovendo uma transição suave e positiva, com foco no desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e do engajamento nos estudos.

Objetivos Específicos:

Objetivo Específico 1: Proporcionar aos alunos do 5º ano informações sobre o 6º ano, como a estrutura da escola, os professores, as disciplinas e as expectativas de aprendizagem.

Objetivo Específico 2: Promover a integração dos alunos do 5º ano com os alunos do 6º ano, através de atividades interativas e lúdicas.

Objetivo Específico 3: Desenvolver nos alunos do 5º ano habilidades de organização e estudo, preparando-os para as maiores exigências do 6º ano.

Objetivo Específico 4: Orientar os pais dos alunos do 5º ano sobre a importância da participação no processo de transição e sobre como auxiliar seus filhos nesse momento.

3. Metas

Meta 1: 100% dos alunos do 5º ano receberão informações sobre o 6º ano até o final do segundo semestre de 2024.

Meta 2: 100% dos alunos do 5º ano participarão de pelo menos uma atividade interativa com os alunos do 6º ano até o final do segundo semestre de 2024.

Meta 3: 80% dos alunos do 5º ano apresentarão melhora nas habilidades de organização e estudo até o final do segundo semestre de 2024.

Meta 4: 70% dos pais dos alunos do 5º ano participarão de pelo menos uma reunião de orientação sobre a transição para o 6º ano até o final do segundo semestre de 2024.

4. Indicadores

Indicador 1: Número de alunos do 5º ano que receberam informações sobre o 6º ano.

Indicador 2: Número de alunos do 5º ano que participaram de atividades interativas com os alunos do 6º ano.

Indicador 3: Melhora nas habilidades de organização e estudo dos alunos do 5º ano, medida através de avaliações e acompanhamento individualizado.

Indicador 4: Número de pais dos alunos do 5º ano que participaram de reuniões de orientação sobre a transição para o 6º ano.

5. Responsáveis

Coordenação Pedagógica:

Elaboração do plano de ação.

Articulação com os professores do 5º ano e do 6º ano.

Acompanhamento da execução do plano de ação.

Professores do 5º ano:

Implementação das atividades do plano de ação em sala de aula.

Acompanhamento individualizado dos alunos.

Comunicação com os pais dos alunos.

Professores do 6º ano:

Participação em atividades de integração com os alunos do 5º ano.

Orientação dos alunos do 5º ano sobre o 6º ano.

Orientação Educacional:

Realização de reuniões com os pais dos alunos do 5º ano.

Orientação dos alunos e pais sobre o processo de transição.

Acompanhamento dos alunos que apresentam dificuldades de adaptação.

Plano de Ação - Apoio aos Alunos Especiais com Deficiências/ Educador Social, Monitores efetivos**1. Justificativa**

A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) no ensino regular é um direito assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e pelo Plano Nacional de Educação (PNE). Para garantir o sucesso da inclusão, é fundamental que os professores recebam o apoio necessário para atender às demandas específicas de cada aluno.

Nesse contexto, os educadores sociais, voluntários e monitores efetivos podem desempenhar um papel crucial no apoio aos professores, auxiliando-os na realização de atividades, na adaptação do currículo e na promoção da interação social dos alunos com NEE.

2. Objetivos

Objetivo Geral: Fortalecer o apoio aos alunos com NEE, com ênfase em alunos com TEA, Síndrome de Down, deficiência física e DI, por meio da atuação conjunta de educadores sociais, voluntários, monitores efetivos e professores, visando a sua plena inclusão no ambiente escolar.

Objetivos Específicos:

Objetivo Específico 1: Capacitar educadores sociais, voluntários e monitores efetivos para atuarem como colaboradores dos professores no atendimento às necessidades dos alunos com NEE.

Objetivo Específico 2: Promover a colaboração entre educadores sociais, voluntários, monitores efetivos e professores na elaboração e implementação de estratégias pedagógicas inclusivas.

Objetivo Específico 3: Facilitar a participação dos alunos com NEE nas atividades em sala de aula e na vida escolar, garantindo sua aprendizagem e desenvolvimento.

Objetivo Específico 4: Promover a interação social entre os alunos com NEE e os demais alunos da escola, combatendo o preconceito e a discriminação.

3. Indicadores

Indicador 1: Número de educadores sociais, voluntários e monitores efetivos capacitados para atender às necessidades dos alunos com NEE.

Indicador 2: Número de estratégias pedagógicas inclusivas elaboradas e implementadas com a colaboração de educadores sociais, voluntários, monitores efetivos e professores.

Indicador 3: Nível de participação dos alunos com NEE nas atividades em sala de aula e na vida escolar.

Indicador 4: Percepção dos alunos com NEE sobre o acolhimento e a inclusão na escola.

Indicador 5: Percepção dos professores sobre o apoio recebido de educadores sociais, voluntários e monitores efetivos.

4. Metas

Meta 1: Capacitar 100% dos educadores sociais, voluntários e monitores efetivos da escola até o final do ano letivo de 2024.

Meta 2: Elaborar e implementar pelo menos 20 estratégias pedagógicas inclusivas até o final do ano letivo de 2024.

Meta 3: Aumentar em 20% a participação dos alunos com NEE nas atividades em sala de aula até o final do ano letivo de 2024.

Meta 4: Promover a interação social entre os alunos com NEE e os demais alunos da escola, combatendo o preconceito e a discriminação.

Meta 5: Obter 80% de aprovação dos alunos com NEE nas avaliações de aprendizagem ao final do ano letivo de 2024.

5. Responsáveis

Coordenação Pedagógica:

Elaboração do plano de ação em conjunto com a equipe escolar.

Articulação com os educadores sociais, voluntários, monitores efetivos e professores.

Acompanhamento da execução do plano de ação.

Supervisão Pedagógica:

Orientação aos professores na elaboração de estratégias pedagógicas inclusivas.

Acompanhamento do desenvolvimento dos alunos com NEE.

Sala de Recursos Multifuncionais:

Elaboração de materiais pedagógicos adaptados às necessidades dos alunos com NEE.

Apoio aos professores na implementação de estratégias pedagógicas inclusivas.

Orientação Educacional:

Acompanhamento dos alunos com NEE e suas famílias.

Orientação aos professores e equipe escolar sobre a inclusão de alunos com NEE.

Direção Escolar:

Assegurar os recursos necessários para a implementação do plano de ação.

Articular com a comunidade escolar a importância da inclusão de alunos com NEE.

Educadores Sociais:

Auxiliar os professores na realização de atividades em sala de aula